



Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Departamento de Psicologia

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS - MAA

Promoção Vertical da classe-D, de Associado IV para classe-E, Titular de Carreira

Profa. Dra. **Joselma Tavares Frutuoso** - joselma.frutuoso@ufsc.br

Outubro/2021

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS - MAA

Joselma Tavares Frutuoso - joselma.frutuoso@ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Memorial de Atividades Acadêmicas referente ao período de 12 de Setembro de 1996 a 12 Setembro de 2021 apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito à progressão funcional na Carreira de Magistério Superior da Classe D – Associado IV – para a classe E – Titular de Carreira, de acordo com a Resolução Normativa 40/CUn/2014.

Florianópolis, outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Agradecimentos:

Agradeço à vida - “... que me tem dado tanto”, oportunidade de nascer neste planeta, de habitar a via láctea, e de apreciar as noites estreladas.

Música : Gracias A La Vida

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me dio dos luceros, que cuando los abro
Perfecto distingo, lo negro del blanco
Y en el alto cielo su fondo estrellado
Y en las multitudes el hombre que yo amo
Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido del abecedario
Con él las palabras que pienso y declaro
Madre amigo hermano
Y luz alumbrando, la ruta del alma del
que estoy amando
Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me ha dado la marcha de mis pies
cansados
Con ellos anduve ciudades y charcos
Playas y desiertos, montañas y llanos
Y la casa tuya, tu calle y tu patio*

*Gracias a la vida, que me ha dado tanto
Me dio el corazón, que agita su marco
Cuando miro el fruto, del cerebro
humano
Cuando miro el bueno tan lejos del malo
Cuando miro el fondo de tus ojos claros*

*Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Así yo distingo dicha de quebranto
Los dos materiales, que forman mi canto
Y el canto de ustedes que es el mismo
canto
Y el canto de todos que es mi propio
canto
Gracias a la vida, gracias a la vida
Gracias a la vida, gracias a la vida*

Música: Obrigada à Vida

*Obrigada à vida que me tem dado tanto
Me deu dois olhos que quando os abro
Distingo perfeitamente o preto do branco
E no alto céu seu fundo estrellado
E nas multidões o homem que eu amo*

*Obrigada à vida que me tem dado tanto
Me deu o som do alfabeto
E com ele as palavras que eu penso e
declaro
Mãe amigo irmão
E luz iluminando, o caminho da alma de
quem estou amando*

*Obrigada à vida que me tem dado tanto
Me deu a marcha de meus pés cansados
Com eles andei cidades e poças
Praias e desertos, montanhas e planícies
E a sua casa, sua rua e seu pátio*

*Obrigada à vida que me tem dado tanto
Me deu o coração, que agita seu corpo
Quando olho o fruto do cérebro humano
Quando olho o bom tão longe do mal
Quando olho o fundo de seus olhos
claros*

*Obrigada à vida que me tem dado tanto
Me deu o riso e me deu o pranto
Assim eu distingo fortuna de falência
Os dois materiais que formam meu canto
E o canto de vocês que é o mesmo canto
E o canto de todos que é meu próprio
canto
Obrigada à vida, obrigada à vida
Obrigada à vida, obrigada à vida*

Mercedes Sosa

Mercedes Sosa

Agradecimentos: inicio agradecendo aos discentes dos 18 cursos em que ministrei aulas, aos participantes dos projetos de pesquisas e extensão, estagiário/a(s), tutores/as do EaD, monitores/as, residentes do HU pela caminhada nestes 23 anos de docência.

Agradecimento especial à minha família ampliada e à nuclear

Aos meus pais: Ana Anália Frutuoso e Cesário José Frutuoso (*in memoriam*); às minhas seis irmãs e os meus três irmãos, mais 23 sobrinho/a(s) e 29 sobrinhos neto/a(s), 02 sobrinhos tataranetos/a(s).

Parte da família ampliada: cinco irmãs e dois irmãos - julho de 2013



Aos amigo/as

“Ai Que Saudade D'Ocê” (Letra: Zeca Baleiro)

*Não se admire se um dia um beija-flor invadir
A porta da tua casa, te der um beijo e partir
Fui eu que mandei o beijo
Que é pra matar meu desejo
Faz tempo que eu não te vejo
Ai que saudade d'ocê*

O'cês são inúmeros desde minha graduação/UFPE, mestrado/USP, doutorado/UFSC. Ao iniciar a escrita deste memorial, lembrei que minha carreira foi construída paralelamente com muitas amizades. Amigas professoras que gostavam de sair para dançar: Valéria Oliveira Thiers, Geny Aparecida Cantos, Cidônia de Lourdes Vituri. Amigos/as que adquiriram a função de irmão/ã do coração, pois recebi muito afeto e apoio emocional: Dimoná Valões (*in memoriam*); Danilo José Teixeira de Moraes; Denise Motta Wanderley Zilli; Lecila Duarte Barbosa Oliveira; Magda do Canto Zurba e Sérgio Dias Cirino. Quem não citei, deixo meus agradecimentos pela oportunidade de conhecê-los/as nesta minha vida e na trajetória acadêmica.

Aos que me orientaram nesta longa trajetória.

Maria Lúcia B. Simas - aprendi o raciocínio científico, aprendi a persistência no fazer pesquisa. bolsista de Iniciação Científica do CNPq, Bacharelado em Psicologia/UFPE.
Dora Selma Fix Ventura - criou todas as condições para eu desenvolver pesquisa no laboratório de psicofísica, mestrado/USP.
José Baus e Silvio Serafim - supervisores de estágio, Formação em Psicologia/UFSC
Roberto Moraes Cruz - meu orientador de doutorado, na Engenharia de Produção da UFSC.

Meus filhos, que chegaram à minha vida oficialmente em 13/4/2013, ainda pequenos, com 4 e 5 anos na época: Gabriel Tavares Frutuoso e Arthur Tavares Frutuoso. Sem palavras ...

Família nuclear: eu, Gabriel com 12 anos e Arthur com 13 anos - 22/05/2021.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
Incentivo aos estudos	07
“EU” na capital, Recife, e meu ingresso na UFPE	09
Minha Trajetória acadêmica: da UFPE para a USP até a docência na UFSC	
Minha trajetória na UFSC: Curso Formação em Psicologia e Doutorado	11
O grande evento afetivo da minha vida: maternagem monoparental por adoção, dois irmãos, meu filhos	12
1. ATIVIDADES DE ENSINO	15
1.1 Ensino na graduação: atuação em 18 cursos.	16
1.2 Ensino na Universidade Aberta do Brasil (UAB) - Ensino à Distância (EaD)	20
1.3 Orientação de monitoria	23
1.4 Orientações estágio profissionalizante: obrigatórios e não-obrigatórios	25
1.5 Ensino na Pós-graduação: Mestrado Profissionalizante e Residência no Hospital Universitário	29
2. ATIVIDADES DE PESQUISA	33
2.1 Identificação de categorias comportamentais mais frequentes em grupo de crianças e de cuidadores enquanto participam de um programa de apoio psicológico na rede SUS por meio de atividades lúdicas e psico-educativas	34
2.2 Ações e serviços em psico-oncologia com pacientes onco-hematológicos e seus cuidadores nas fases: diagnóstico, tratamento e resolução	35
2.3 Psicologia Hospitalar: avaliação neuropsicológica e estimulação cognitiva, clinicar e pesquisar	36
2.4 Laboratório e Núcleo de Pesquisa	37
3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	39
3.1 Atendimento psicológico, em grupo, para portadores de dislipidemia	39
3.2 Atendimento psicológico à comunidade: Terapia comportamental por contingências de reforçamento	40
3.3 Ações e serviços em psico-oncologia com pacientes onco-hematológicos e seus cuidadores nas fases: diagnóstico, tratamento e resolução	42

3.4 Psicoterapia breve, em grupo	42
3.5 Grupo on-line de psicoterapia breve: atuação profissional e formação discente	43
3.6 Identificar precocemente sinais de risco ou atraso no desenvolvimento infantil, promover estimulação precoce intensiva nos primeiros 4 anos de vida	45
4. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	45
4.1 Sub-coordenação do Curso de Graduação em Psicologia (10h)	46
4.2 Coordenação de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia (10h)	47
4.3 Coordenação da Ênfase de Saúde e Processos Clínicos do Departamento de Psicologia (1h)	47
4.4 Sub-coordenação e Coordenação do Serviço de Atenção Psicológica (20h)	48
4.5 Membro da Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia (2h)	51
4.6 Membro representante do Departamento de Psicologia em colegiados de cursos e outros setores	52
4.7 Outras atividades administrativas	53
5. PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
ANEXOS DOCUMENTAIS	

INTRODUÇÃO

Caro/a leitor/a antes de enveredar pelas descrições das atividades acadêmicas propriamente ditas deste memorial, permita-me apresentar-me. Quero contar um pouco da minha origem, da qual tanto me orgulho. Neste memorial irei iniciar falando da minha trajetória de vida até me tornar professora da UFSC, pois são muitos eventos importantes e inseparáveis da vida pessoal, entrelaçados à vida profissional. Nasci no agreste de Pernambuco, cheguei à capital Recife, aos 7 anos. Perdi meu pai aos 11 anos; ficou minha mãe viúva, com pensão de um salário mínimo, 10 filhos e mais quatro netos. Em 1988 passei no vestibular, Psicologia/UFPE, e quando estava na terceira fase do curso consegui bolsa de Iniciação Científica do CNPq. Em 1993 fui aprovada em dois mestrados na USP, campus Ribeirão Preto e campus SP, Capital. Para ir fazer as provas de seleção em SP, consegui passagem aérea de ida, num vôo da Força Aérea Brasileira, depois de muito insistir para falar com um Capitão da Base Aérea do Recife, expliquei minha situação financeira e ele concedeu um lugar em um voo para mim. Foi minha primeira viagem de avião, fiquei assustada com o ar condicionado, pois pensei ser algum problema, uma pequena abertura (motivo de piada e gargalhadas até hoje em rodas de conversa). Eu escolhi o campus da USP capital, porque lá tinha o Conjunto Residencial da USP, eu teria lugar para morar. Consegui o Apt 606, bloco-G; primeira vez que tive um quarto só meu para morar. Aprovada em concurso público, magistério superior na UFSC/1996. Lembro-me que aos 11 anos queria ser professora, depois mudei para dançarina, aeromoça. Quis ser várias coisas. Realizei o sonho de ser professora, só que universitária. Em 2013 chegaram os meus dois filhos. A seguir separei em tópicos os grandes marcos da vida pessoal e acadêmica.

Incentivo aos estudos

Eu nasci no interior de Pernambuco, no agreste, limite com o sertão, vila "Pão de Açúcar", que é o 3º distrito do município de Taquaritinga do Norte. Não havia luz elétrica e nem água encanada; conheci a seca bem de perto, no

sertão de Pernambuco o clima é semiárido (altas temperaturas, longos períodos de estiagem e chuvas escassas e mal distribuídas). Nasci numa família grande, de 10 irmãos, na ordem eu sou a penúltima. Meus pais tinham pouquíssimo estudo ('painho' apenas um ano de estudo formal e 'mainha', dois anos). Ambos valorizavam demais 'os estudos', queriam que os filhos estudassem. Naquela época, década de 60-70, no século passado, completar os estudos era concluir o 2º grau (atual ensino médio). No distrito em que morávamos só havia ensino até o ginásial (atual ensino Fundamental-II). Então, com muito sacrifício, meus pais conseguiram levar toda a família para a capital, Recife, para que todos tivessem acesso ao ensino público de 1º e 2º grau (atual ensino fundamental I e II, e mais o ensino médio). O sonho do meu pai era que os filhos e netos estudassem, ele faleceu aos 54 anos, vítima de um infarto fulminante. Minha mãe faleceu bem depois, um ano após minha contratação na UFSC, também de um infarto fulminante. Algumas pessoas não entendem porque desejo que minha terminalidade seja igual a dos meus pais, em casa, longe dos aparelhos das UTIs, e quiçá de um infarto fulminante (ou morte por causas naturais - em casa).



Foto: Uma montagem em 2000, dos meus pais, os meus modelos.

Eu sou eternamente grata pelo modo como meus pais me criaram e me ensinaram coisas simples, porém belíssimas sobre a vida. Mas também eles me ensinaram coisas complexas e sofisticadas do convívio social,

comportamentos relacionados com a ética e a moral. Agradeço a eles pelo que sou, graças ao modo como me criaram, cheguei onde cheguei de forma honesta e com muito suor. Eu, sinceramente, não sei se eles teriam tanto orgulho de mim quanto eu tenho deles, pois criar e educar filhos não é tarefa fácil. O sacrifício financeiro deles, vendendo o pouco que tinham no interior de PE, para comprar um cubículo na capital, será sempre lembrado por mim. Iniciei meus estudos aos sete anos, no Recife, e nunca mais parei de estudar.

“EU” na capital, Recife, e meu ingresso na UFPE

Cheguei para morar na capital, aos sete anos, quando fui pela primeira vez à escola. Foi quando também tive a oportunidade de conhecer o mar - ah! o mar! que encantamento, que deslumbre, que visão maravilhosa é a do mar; até hoje sou apaixonada pelo mar. Eu fiz toda minha formação: 1º e 2º graus, graduação, mestrado e doutorado em instituições públicas. A exceção foi minha especialização, pós *latu sensu*, numa instituição privada. Aqui faço um parágrafo: registro que na minha época não havia sistema de cotas e nem nota de Enem. Eu tive que tentar por três vezes consecutivas o vestibular, e graças a Deus e aos meus esforços, passei para a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Psicologia, segunda chamada, entrei 1988.2. Vivi o período da hiperinflação, tivemos vários episódios de congelamento de preços, num desses, eu consegui pagar seis meses um cursinho pré-vestibular, estudei coisas que nunca tinha visto no ensino público. Passei até na UNIPUC do Recife, mas quando fui ver o financiamento do crédito estudantil, me assustei e resolvi esperar pela minha entrada em agosto na UFPE; decisão sábia. Infelizmente, meu pai faleceu bem antes, quando eu estava na 5ª série do 1º grau (6º ano do ensino fundamental-II). Ele não pode ver parte de seus filhos (os mais novos) e seus netos, completarem não só o 2º grau como ingressarem no ensino superior. Mas tudo começou porque ele resolveu levar seus 10 filhos e mais 4 netos para a capital.

Minha Trajetória acadêmica: da UFPE para a USP, até a docência na UFSC

Enquanto era estudante de graduação até a terceira fase do curso, eu era também costureira terceirizada; produzia mochilas escolares e bolsas de passeio e a oficina era no quintal da casa da minha mãe. Conciliar os estudos

com o trabalho por produção (quanto mais produzir, maiores ganhos financeiros); foi tarefa árdua. À certa altura, tornou-se impossível para mim; comecei pegar recuperação, tive que trancar disciplinas por não ter tempo para estudar. Tomei uma decisão difícil diante do contexto de ter uma mãe viúva, com pensão de um salário mínimo. Então decidi sobreviver e ainda ajudar em casa com a bolsa de iniciação científica do CNPq - estratégias foram adotadas: levar lanche e almoço, pegar xerox emprestada dos alunos dos semestres à frente, viver na biblioteca nos finais de semana, pois era impossível comprar livro - hoje em dia nós temos os pdf e os *e-books* (quanta facilidade!!!). Então, quando eu estava na 3ª fase do curso iniciei-me na pesquisa básica, no Laboratório de Percepção Visual - LABVIS da UFPE. Realizava pesquisas com seres humanos na área de percepção de contraste e de forma, com orgulho, era bolsista do CNPq sob a orientação da Profa. Dra. Maria Lúcia B. Simas, a quem sou eternamente grata. Em 1992 concluí a graduação, Bacharel em Psicologia. Já estava encantada pela pesquisa, queria fazer mestrado na Universidade de São Paulo - USP.

Em 1992 iniciei meu mestrado, no Laboratório de Psicofísica, do Instituto de Psicologia da USP, área Psicologia Experimental, com bolsa do CNPq sob a orientação da Dra. Dora Selma Fix Ventura, a quem sou grata. Desenvolvi experimentos com beija-flores, investigando a percepção visual de cores. Na USP tive oportunidade de ampliar meus conhecimentos sobre diferentes métodos de investigação científica e iniciei-me no estudo da Análise Experimental do Comportamento. Fiz duas disciplinas com a profa. Lígia Machado (faleceu assim que entrei na UFSC), mas eu fiquei eterna estudante da filosofia do Behaviorismo radical, dos conceitos e princípios das inúmeras possibilidades de aplicabilidade da análise do comportamento. Concluí meu mestrado em 1995. Imediatamente, iniciei meu doutorado, aprofundando-me na temática de visão ultravioleta e de cores do beija-flor. O título da minha dissertação foi “Desenvolvimento de uma situação de condicionamento operante para estudo de psicofísica visual no beija-flor *Eupetomena macroura macrouna*”.

Em 1996 com todos os créditos concluídos do doutorado na USP, passei no concurso público, 40h, Dedicção Exclusiva - DE, departamento de Psicologia - UFSC. Tentei durante um ano e meio, toda semana, viajando de

ônibus na sexta à noite de Florianópolis para SP-capital e retornando de SP para Florianópolis a tempo de ministrar aula, às terças, às 10h10. Infelizmente tive que trancar meu doutorado na USP, pois minha saúde começou a ficar comprometida; dormia duas noites por semana dentro de um ônibus. Eu não podia obter afastamento antes de concluir o meu estágio probatório de três anos, e nem conseguia concluir a parte experimental, que exigia uma coleta de dados intensiva no laboratório. Conversei com minha orientadora, a professora Dora Selma Fix Ventura, que entendeu minha situação e concordou meio que a contragosto. Mais uma decisão difícil foi tomada: tranquei meu doutorado na maior universidade da América Latina.

Em março de 2002, eu iniciei um novo doutorado, agora na UFSC, no Departamento de Engenharia de Produção, subárea Ergonomia, sendo um ano sem afastamento e 3 anos com afastamento. Concluí a tese em 2006, intitulada “Mensuração de Aspectos Psicológicos Presentes em Portadores de Dor Crônica Relacionada ao Trabalho”. A coleta de dados para meu doutorado foi em parte com pacientes do Hospital Universitário da UFSC; tive contato direto e intenso com o ambiente hospitalar. Ao término do meu doutorado estava maravilhada pela infinidade de possibilidades de atuação da Psicologia da Saúde, Psicologia Hospitalar e Clínica, além de suas interfaces com a Psicologia Social, Comunitária e do Desenvolvimento. Desde 2006 até o presente eu atuo na clínica, com projetos de extensão envolvendo atendimento psicológico à comunidade.

Eu ia realizar meu estágio pós-doutoral na UFMG, porém quando estava tudo pronto para minha saída, chegaram os meus filhos Arthur e Gabriel, depois de uma espera de três anos e meio no cadastro nacional de adoção. Este grande evento merece um tópico à parte; falarei mais adiante.

Minha trajetória na UFSC: Curso Formação em Psicologia e doutorado

Quando passei no concurso público para magistério superior, tinha 30 anos e fui contratada em 12 de Setembro de 1996. Na época era Bacharel em Psicologia (UFPE), mestre em Psicologia (USP) e doutoranda (USP). Ao encerrar o meu estágio probatório, tomei uma importante decisão, resolvi matricular-me no curso de Formação em Psicologia em 1999, quando solicitei ao Departamento de Psicologia da UFSC o meu retorno de matrícula, como

portadora de diploma. Então, eu era simultaneamente discente (curso de Formação em Psicologia) e docente no Departamento de Psicologia. Visto que só faltavam dois estágios profissionalizantes para obter o título de Formação em Psicologia, então fiz: 1) estágio em Clínica - Terapia Comportamental-Cognitiva sob orientação do prof José Baus e 2) estágio em Organizacional sob orientação do prof Silvio Serafim. Eu queria ter registro no Conselho Regional de Psicologia - CRP para atuar como Psicóloga em atividades de ensino relacionadas à supervisão de estagiários, além de realizar atividades de extensão, atendimento psicológico junto ao Departamento de Psicologia na área da Saúde e Processos Clínicos. Assim, em 2001, eu concluí a Formação em Psicologia, meu CRP é 12/03281. Só depois de concluir a formação eu solicitei meu afastamento para doutorado. Concluí meu doutorado nesta universidade, Departamento de Engenharia de Produção (2003-2006). Segui me capacitando, sem afastamento. Durante dois anos cursei uma especialização em Psicologia Clínica, no Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento, monografia: Déficits de repertório comportamental produzindo relacionamentos mantidos principalmente pelo 1o. nível de variação e seleção: um estudo de caso seguindo o modelo de Terapia por Contingência de Reforçamento. Tal especialização permitiu meu mergulho na área da Saúde e Processos Clínicos.

Assim, minha trajetória acadêmica de ensino, pesquisa, extensão e administração foi desenvolvida conjuntamente com atividades de capacitação: Formação em Psicologia (2001) na UFSC, Doutorado em Engenharia e Produção (2006) na UFSC e Especialização em Psicologia Clínica (2009) em Campinas-SP (ver Anexos Documentais).

O grande evento afetivo da minha vida: maternagem monoparental por adoção, dois irmãos, meu filhos

Há coisas na vida que a gente não sabe dimensionar, ser mãe é uma delas, e dois filhos que para mim, são meio que 'gêmeos', no sentido que chegaram à minha vida num mesmo momento. Eu longe da família ampliada, jornada de trabalho 40h DE na UFSC. Não foi fácil. Agora em 2021, oito anos depois, posso afirmar que sobrevivemos. Tenho comigo meus melhores "artigos", permitam-me a analogia, "artigos" do mais alto "Qualis", sim, são eles:

os meus filhos. Um dia, depois que eu me aposentar, espero escrever um livro, dando a real dimensão, tirando a ilusão de que adotar e/ou ser mãe é tudo às mil maravilhas. Vivemos numa sociedade que só podemos falar do amor incondicional de ser mãe, somos proibidos de falar e/ou detalhar a tarefa árdua que é criar, educar, e o quão trabalhoso é. Quero escrever sobre os desesperos pelos quais passamos juntos. Hoje, convivo com o sentimento que fiz a coisa certa. As críticas recebidas por ser uma mãe muito exigente, muito autoritária, muito negligente, muito descuidada, ...blá blá..., estão diluídas na minha história. É avassalador receber prognósticos péssimos de alguns membros da família ampliada e até mesmo de amigos bem próximos (ciente de que todos estavam preocupados comigo, todos queriam o meu bem). Diante de tantas críticas discrepantes e incompatíveis, eu às vezes me defendia dizendo: “se eles tivessem uma história de vida linda, bem bonita, eles não teriam ido para adoção”. Outras vezes diante das profecias desqualificantes eu dizia: “cada um com seus problemas”. Enfim, o pior passou que foi a adaptação. Eu me recordo ora com tristeza, e às vezes até rindo da inocência das pessoas, pois elas acham que crianças vão para adoção porque tem uma história de vida linda, recheada de cuidados parentais adequados, focados no bem estar das crianças, preocupados com seu desenvolvimento saudável. A psiquiatra medicou a todos, inicialmente o filho mais novo que tinha o padrão comportamental opositor (muita agressividade, impulsividade, baixa resistência à frustração, etc.) e depois a mim com antidepressivo. Eu quis parar (engordava muito) e parei, entretanto, quando em 2019 avancei um cruzamento, que deu perda total no outro carro, percebi que diante da dupla, tripla, quádrupla jornada, eu teria que retornar a medicação. O namorado da época, um relacionamento de dois anos, findou com a chegada dos filhos, mais precisamente uma semana depois da adoção dos meus filhos; ele nem mesmo quis discutir o relacionamento, apesar das minhas inúmeras tentativas fracassadas. Passado o luto, eu brincava fazendo a seguinte analogia - perdi um carro novo, porém agora tenho duas "ferrari" na garagem. Este pequeno resumo ilustra porque essa parte da vida dará um livro, mas deixo registrado aqui ‘o prazer e a dor de ser mãe’. Sou muito feliz com meus filhos, estou realizada como mãe e profissionalmente também, temos momentos de tempestades e de calmarias, e assim é a vida com seus espinhos e rosas.

Agradeço a todos os profissionais de saúde mental que me ajudaram (médico/as e psicólogos/as) nesta jornada de ser mãe de duas crianças difíceis, sim difíceis, porque tiveram uma história de vida também muito difícil, em especial, nos seus primeiros anos de vida. Em 13/04/2013, começamos juntos nossa jornada, Gabriel Tavares Frutuoso (4 anos) e Arthur Tavares Frutuoso (5 anos), ao escrever esse memorial passaram-se oito anos. Só agora em em 2021, eu pude focar nas minhas progressões atrasadas (pois não tinha tempo), e escrever esse memorial das atividades acadêmicas, historicizando fatos marcantes da minha vida antes mesmo de ser docente, até o presente.



Lagoa Pequena, Rio Tavares, abril de 2013, adoção monoparental.

Encerro esta introdução, falando um pouco do contexto atual, e seus desdobramentos na educação, pois estamos atravessando um momento político delicado, com desvalorização da educação, cortes graduais e constante de investimentos na educação com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional 241 (PEC 241/2016). Na área da saúde mental, retrocessos enormes com a Resolução nº 32/17 e a Portaria nº 3.588/17, depois de anos de conquistas da reforma psiquiátrica. E desde março de 2020, estamos acompanhando os efeitos avassaladores do vírus SARS-CoV-2 e suas

novas variantes, com pessoas desempregadas, famílias enlutadas, crianças e adolescentes sem aulas presenciais nas escolas públicas. Tantas mudanças em tão pouco tempo. Nós professores fomos arremessados no Ensino Remoto Emergencial - ERE. Tremendo desafio planejar e executar todas as atividades docentes na modalidade remota, principalmente, o ensino. Some-se a isso o convívio diário de vidas perdidas para o vírus da COVID-19. Eu, ao acompanhar um pouco as investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI, ficava estarelecida com políticos negando a ciência. É inacreditável saber que políticos querem levar vantagens financeiras ou "comissionamentos" na implantação de hospitais de campanha, compra de respiradores, vacinas. Deixo aqui meus pêsames para milhões de brasileiro/as enlutados/as diretamente e indiretamente com as perdas de seus entes queridos. Muitas mortes poderiam ter sido evitadas, vidas poderiam ter sido salvas se posturas científicas tivessem sido adotadas para o enfrentamento da pandemia, se atitudes idôneas e responsáveis tivessem sido tomadas previamente para compra das vacinas e/ou dos insumos para sua fabricação. Foi neste contexto, que escrevi meu Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA).

Irei apresentar meu MAA dando prioridade aos aspectos mais marcantes da minha vida acadêmica. Apresentarei nesta ordem ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e ADMINISTRAÇÃO, os documentos de todas as atividades realizadas foram apresentados ao longo de minha trajetória à medida que ia obtendo minhas progressões (horizontais e verticais) até chegar nesta última etapa, Classe-D, promoção de titular de carreira. Deixarei os documentos no tópico Anexos Documentais, entretanto, alguns deles on-line, eu irei disponibilizar ao longo do texto. O meu currículo completo está na Plataforma Lattes do CNPq, <http://lattes.cnpq.br/5097502273097882>.

1- ATIVIDADES DE ENSINO

Nestes 25 anos, lecionei disciplinas na graduação do curso de Psicologia e em mais 17 cursos de licenciatura, totalizando 18 cursos de graduação. Posso afirmar que fui agraciada nesta minha trajetória de ensino,

pois pude interagir com muitos alunos de diversas ciências e áreas de conhecimento. Ministrei aulas na modalidade de Ensino à Distância (EaD), período de 2010.2 a 2019.1, e mais recentemente, devido a pandemia, ministro no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Também tive oportunidade de ministrar aulas em dois programas de pós-graduação: na Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde (RIMS) do Hospital Universitário (HU) e no Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (MPSM) do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

1.1 Ensino na graduação: atuação em 18 cursos

Desde minha contratação tenho contribuído com o Departamento de Psicologia, atuando na área educacional e escolar, ministrando disciplina obrigatória nos cursos que tem a modalidade de licenciatura; foram 13 cursos: (1) Pedagogia, (2) Educação Física, (3) Física, (4) História, (5) Matemática, (6) Química, (7) Filosofia, (8) Geografia, (9) Ciências Sociais, (10) Letras Inglês, (11) Letras Alemão, (12) Letras Espanhol, (13) Letras Português. Também contribuí com o Departamento de Psicologia lecionando disciplinas em quatro outros departamentos: (1) Ciências Contábeis, (2) Odontologia, (3) Nutrição, (4) Serviço Social. Assim, somando estes quatro últimos, com os 13 de licenciatura, mais o meu próprio curso (Psicologia), totalizam 18 cursos de graduação; isto foi um privilégio, ajudou a ampliar e consolidar minha visão da Universidade.

No curso de Psicologia, lecionei seis disciplinas específicas da grade curricular, algumas delas por mais de uma vez: Psicologia Experimental-I, Experimental-II, Psicologia da Aprendizagem-I, Processos Psicológicos na Idade Adulta e Velhice, Terapia Comportamental, Prática de Pesquisa Orientada VI (PPO-6). Esta última disciplina trata-se de estágio básico curricular, oferecido na sexta fase, que desde meu retorno da licença maternidade, em 2014, estou lecionando até o presente. Esta disciplina exige do professor um diálogo constante com diferentes campos de atuação profissional e semestre após semestre parcerias são mantidas e/ou criadas para inserir, em média, 40 alunos de PPO-6 nos mais variados campos de atuação do psicólogo, a saber: Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Centro de Referência de Assistência Social (CRAS); Centro de Referência

Especializado de Assistência Social (CREAS), delegacia da mulher; escolas da rede pública; entidades privadas da sociedade civil - organizações não governamentais (**ONGs**); Unidades Básicas de Saúde, Hospital Universitário, nossa clínica escola, dentre outros. É uma disciplina inter área, inter ênfases, muito importante para formação dos alunos, pois eles têm a oportunidade de conhecerem, acompanhar e observar a atuação de profissionais da psicologia. O interessante é que alguns campos de PPO-6 acabam se tornando campos de estágio profissionalizante, pois os alunos de PPO-6 são selecionados para realizarem seus estágios profissionalizantes. Também há parcerias com professores do nosso departamento, que oferecem vagas para alunos de PPO-6 em seus projetos de extensão. A seguir, apresento o Quadro-1, nele consta todas as disciplinas ministradas na graduação, modalidade presencial e Ensino à Distância (EaD).

Quadro-1: Resumo das disciplinas ministradas desde 1996.2 até o presente, nos 18 cursos de graduação, modalidade PRESENCIAL e Ensino à Distância (EaD), Ensino Remoto Emergencial e seus respectivos semestres.

<p style="text-align: center;">1996.2</p> <p>Psicologia da Educação - História Psicologia Experimental I - Psico P.S semestre da contratação- não consta no meu PAAD</p>	<p style="text-align: center;">2010.1</p> <p>Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Física Psicologia Experimental II - Psico</p>
<p style="text-align: center;">1997.1</p> <p>Psicologia da Educação I - Pedagogia Experimental I - Psico</p>	<p style="text-align: center;">2010.2</p> <p>PSI 9404 -Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 10 horas). L. turma 0611074 - L. Espanhol - EaD PSI 5231 Psicologia Experimental II , Psico</p>
<p style="text-align: center;">1997.2</p> <p>Psicologia da Educação I - Pedagogia Experimental I - Psico</p>	<p style="text-align: center;">2011.1</p> <p>Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12c) - (Letras Alemão e Letras Inglês) Psicologia Experimental II - Psico</p>
<p style="text-align: center;">1998.1</p> <p>Psicologia da Educação - Física Psicologia da Aprendizagem I - Psico</p>	<p style="text-align: center;">2011.2</p> <p>PSI 9403 -Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 10 horas). T- 0512092. L. Portuguesa, EaD Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12c) - Geografia</p>
<p style="text-align: center;">1998.2</p> <p>Psicologia da Educação - Física Psicologia da Educação I: O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - Educ. Física Psicologia da Aprendizagem I - Psico</p>	<p style="text-align: center;">2012.1</p> <p>PSI 9403 -Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 10 horas). T- 0512092 L. Inglesa. EaD Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12c) - Química e Ciências Sociais Processos Psicológicos na Idade Adulta e Velhice (PCC 18h) - Psico</p>

<p>1999.1 Psicologia da Educação - Física Psicologia da Educação I: O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - Educ. Física Psicologia da Aprendizagem I - Psico</p>	<p>2012.2 PSI5137 -Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12c), turma 3205. Química PSI5137 -Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12c), turma 4331, Geografia..</p>
<p>1999.2 Psicologia da Educação I: O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - Educ. Física Experimental I - Psico Psicologia da Aprendizagem I - Psico</p>	<p>2013.1 Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 12c) - Matemática e História Licença maternidade + Licença à Saúde</p>
<p>2000.1 Psicologia Aplicada à Contabilidade - Ciências contábeis Experimental I - Psico</p>	<p>2014.1 Psicologia da Educação, Pedagogia PSI 9405 -Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 10 horas). T- 0711111 L Espanhol .EaD Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico</p>
<p>2000.2 Psicologia da Educação - História Psicologia da Educação - L. Espanhol Experimental I - Psico</p>	<p>2014.2 PSI 9137 - Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 10 horas). 0509072 Filosofia, EaD Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico</p>
<p>2001.1 Psicologia da Educação - Física Psicologia da Educação - Matemática Psicologia da Educação I - Pedagogia Experimental I - Psico</p>	<p>2015.1 Terapia comportamental- Psico Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 10 horas). 0402092 Matemática, EaD</p>
<p>2001.2 PSI 5230 - Experimental I - Psico</p>	<p>2015.2 Psicologia Aplicada à Nutrição Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico</p>
<p>2002.1 + doutorado sem afastamento Psicologia da Educação - Matemática Psicologia Experimental I - Psico</p>	<p>2016.1 + Pós RIMS Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico</p>
<p>2002.2 + doutorado sem afastamento Psicologia da Educação I: O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - Educ. Física Psicologia Experimental - Psico (última vez)</p>	<p>2016.2 Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico</p>
<p>2003 Licença capacitação - doutorado 2004 Licença capacitação - doutorado 2005 Licença capacitação - doutorado</p>	<p>.2017.1 PSI 9405 -Psicologia Educacional - Desenvolvimento e Aprendizagem (PCC 10 horas). T- 0711111. L Espanhol EaD Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde. Psico</p>
<p>2006.1 Psicologia da Educação II: Aprendizagem - Educ. Física Psicologia I - Serviço Social Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Matemática Psicologia Aplicada a Odontologia - Odontologia</p>	<p>2017.2 Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico</p>
<p>2006.2</p>	<p>2018.1</p>

Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Química Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Física Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem , Filosofia	Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico
2007.1 Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Química Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Matemática Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - L. Portuguesa + Filosofia Psicologia Aplicada à Odontologia	2018.2 Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde, Psico PSI 9403 -Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem , turma 0310171 L Portuguesa, EAD
2007.2 Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem Educ. Física , L. Portug. Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem A - PCC 18 horas/aula,	2019.1 Terapia comportamental - Psico Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico PSI 9402 - Psicologia da Educação - PCC 20 horas/aula, turma 0402171, Matemática, EaD
2008.1 Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Química Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (Filosofia e L. Portuguesa)	2019.2 Terapia comportamental - Psico Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico
2008.2 PSI5137 -Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem , Filosofia PSI5137 -Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem , Ciências Sociais	2020.1 - ERE Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde - Psico Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Ciências Sociais e Letras. Português
2009.1 Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem , Física e L. Portuguesa Psicologia Experimental II- Psico	2020.2 - ERE Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde. Psico Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Filosofia
2009.2 Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - Física Psicologia Experimental II - Psico	2021.1 ERE Prática de Pesquisa Orientada VI: prática clínica e de saúde. Psico Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - História

Fonte: Elaborada pela autora a partir do Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD), período 1996.2 a 2021.1. Todos os PAADs estão nos Anexos Documentais.

Reitero o quão foi riquíssimo para minha carreira docente ter tido a oportunidade de interagir com alunos de 18 cursos de graduação. Ao escrever este memorial percebi que algumas das disciplinas lecionadas foram extintas (ex: Psicologia Experimental I e II), outras foram criadas, um exemplo é a Prática de Pesquisa Orientada VI (PPO-6). Há ainda aquelas que os seus códigos foram alterados e/ou suas ementas, como são os casos de: Psicologia da Educação; Psicologia da Educação I; Psicologia da Educação: o

Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Passei por mais de uma reforma curricular que acarretou em novos Projetos Políticos Pedagógicos tanto do curso de Psicologia como dos cursos de licenciatura em que lecionei. Atualmente há uma padronização na disciplina que o departamento de Psicologia oferece aos demais cursos de licenciatura, seu código é PSI-5137 “Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem”, a qual ministro desde a contratação até o presente, antes com outros códigos e nomes; no começo presencial, depois passei a ministrá-la também no Ensino à Distância (EaD).

1.2 Ensino na Universidade Aberta do Brasil (UAB) - Ensino à Distância (EaD)

O meu investimento na área da Educação, levou-me a ingressar na Universidade Aberta do Brasil, em 2010. Lecionei em cinco cursos: (1) Filosofia, (2) Matemática (duas edições), (3) Letras Espanhol (três edições), (4) Letras Portuguesa (duas edições) e (5) Letras Inglês (ver Quadro-1, com respectivos semestres). Escrevemos, eu e mais duas professoras: Lecila Duarte Barbosa Oliveira e Ariane Kuhnen o livro didático. Naquela época a versão era impressa, o livro em 2010 foi para o curso Letras Espanhol com 142 páginas, ISBN: 978-85-61483-36-4, depois em 2014.1 para o curso de Letras Espanhol, 152 páginas, mesmo ISBN. Em 2014.2 foi para o curso de Filosofia com 152 páginas, ISBN: 978-85-61484-35-4, e por fim, em 2017, curso Letras Espanhol, 159 páginas, ISBN: 978-85-5581-026-8, porém agora no formato de e-book. Fizemos algumas alterações com duas novas co-autoras, tutoras do EaD: Dra. Ana Paola Sganderla e Me. Juliana Ried, versão atual ficou:

FRUTUOSO, J. T.; KUHNEM, A.; OLIVEIRA, L. B. D.; SGANDERLA, A. P.; RIED, J. *Psicologia Educacional (curso Letras Espanhol)*. 3a. ed. Florianópolis, Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina/LLE/CCE/UFSC, 2017. 159 páginas.

Além da disciplina precisar ter o seu próprio livro didático, também tínhamos que planejar e organizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA). Éramos assessorados pela equipe técnica do Laboratório de Novas Tecnologias (LANTEC) com as gravações das videoconferências, das videoaulas, edição e diagramação do livro e do AVEA. Eu contava com o apoio dos tutores(as) da UFSC e dos tutores(as) pólo. Em 2014, junto com minhas

tutoras UFSC, publicamos um artigo sobre como planejar e preparar uma disciplina na modalidade ensino remoto:

FRUTUOSO, J. T.; KAWASAKI, H. N. ; AZEVEDO, L. A. . Contribuições da Psicologia: planejar, elaborar, executar uma disciplina na modalidade ensino a distância.. In: 11º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2014, Florianópolis, Santa Catarina,. ESUD, 2014. p. 3143-3157.
<http://www.esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128145.pdf>

Adorei a experiência, fiz muitas viagens pelo EaD a cidades que não conhecia. Algumas dessas viagens eram bastante cansativas, mas foi uma oportunidade ímpar de conhecer um pouco dos Estados de SC e PR, e principalmente, de contribuir com a formação de futuros professores e professores que já atuavam, pois o EAD criou oportunidade desses alunos fazerem uma licenciatura em cidades polos, mais próximas a eles, sem precisarem se deslocar para grandes centros. Entrei em contato com a garra desses alunos EaD que aprendem a desenvolver uma rotina de estudos, de entrega dos trabalhos, de realizarem as tarefas programadas no AVEA dentro dos prazos. As atividades de ensino eram bem integradas entre professor e tutores. Lembro-me como eram produtivas nossas reuniões pedagógicas semanais, entre eu e minha equipe de tutores/as UFSC. Faço questão de deixar registrado o quão é fundamental no EaD, a ajuda e o apoio dos tutores tanto de Polo como dos tutores da UFSC. Estes últimos, tornam-se o braço direito do professor no EaD; nossa interação era intensa por e-mails, whatsapp e reuniões pedagógicas, semanalmente, para o bom andamento da disciplina. Eu deixei de ministrar no EaD, em 2019.2, quando fui comunicada pela secretaria do curso de Filosofia que não teria tutor UFSC para a disciplina da Psicologia, inviável na minha concepção EaD, ministrar sem tutoria, com carga 40h DE. O governo federal passou a autorizar as universidades a contratar professores temporários só para ministrar no EAD; professores com doutorado passam a ministrar sem tutores e sem vínculo empregatício. Fui banca da contratação do professor formador externo, EaD, Portaria 31/2019/UAB/EAD (ver Anexos documentais).

No ensino à distância tive oportunidade de conhecer 21 Cidades polos: Araranguá/SC (3x); Blumenau/SC (3x); Braço do Norte/SC (2x); Campos Novos/SC; Canelinha/SC; Chapecó/SC; Cidade Gaúcha/PR;

Concórdia/SC, (4x); Foz do Iguaçu/PR (5x); Indaial/SC (5x); Itajaí/SC (2x); Laguna/SC (2x); Otacílio Costa/SC (2x); Pato Branco/PR; Pouso Redondo/SC (3x) ; Praia Grande/SC (4x); São José/SC (4x); São Miguel D'Oeste/SC; Treze Tílias/SC (4x); Tubarão/SC; Videira/SC (4x).

A seguir apresento no Quadro-2, os cursos, o nome da minha equipe de tutores/as e as cidades Polos EaD.

Quadro-2: Ensino de graduação-EaD. Disciplina Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem, cursos, semestres, tutores/as da UFSC, cidades polos.

curso/semestre	Equipe de Tutores/as	Cidades Polos
2010.1 Espanhol	Karina Bernardes de Oliveria Lindomar Mascarello Luana dos Santos Raymundo Vanessa Carmo de Oliveira	05 cidades: Pato Branco, Treze Tílias, Cidade Gaúcha, Foz do Iguaçu, Videira.
2011.2 L. Portuguesa	Juliana Ried Cláudia Basso	05 cidades: Araranguá, Chapecó, Concórdia, Itajaí, São José.
2014.1 Espanhol	<i>Hindira Naomi Kawasaki</i> <i>Claudia Basso</i> <i>Larissa Antonella Azevedo</i>	05 cidades: Itajaí, Videira, Foz do Iguaçu, Treze Tílias, São Miguel D'Oeste.
2014.2 Filosofia	Joana Ferreira Di Migueli	05 cidades: Blumenau, Indaial, São José, Treze Tílias, Tubarão.
2015.1 Matemática	Claudia Bosso	04 cidades: Araranguá, Braço do Norte, Indaial, Praia Grande.
2017.1 Espanhol	Ana Paola Sganderla Juliana Ried	05 cidades: Indaial, Pouso Redondo, Praia Grande, Foz do Iguaçu, Concórdia.
2018.2 Português	Ana Paola Sganderla Bettieli Barboza da Silveira	11 cidades: Indaial, Pouso Redondo, Praia Grande, Foz do Iguaçu, Concórdia, Blumenau, Laguna, Otacílio Costa, São José, Treze Tílias, Videira.
2019.1 Matemática	Maiara Leandro	15 cidades: Araranguá, Braço do Norte, Campos

		Novos, Canelinha, Indaial, Pouso Redondo, Praia Grande, Foz do Iguaçu, Concórdia, Blumenau, Laguna, Otacílio Costa, São José, Treze Tílias, Videira.
--	--	--

Fonte: própria autora a partir dos Planos de Atividade Departamentais - PAADs e da plataforma do sistema *moodle* - EaD.

Sim, realizei muitas viagens; curso com mais de uma edição. Nas primeiras edições tínhamos dois encontros presenciais na cidade polo, com os alunos. Depois, devido aos cortes de verbas, foi reduzido para um único encontro presencial, apenas uma única viagem ao polo. Por fim, na última vez que ministrei disciplina pelo EaD, foi em 1991.1, não havia encontro presencial com os alunos, só por videoconferência. Lamentei muito, pois era um momento rico de trocas, de atividades práticas em sala de aula; nós adorávamos, eles davam feedbacks positivos em cada encontro presencial. Em 2019.2 tentei ministrar de novo no EaD, curso de Filosofia, mas conforme relatei acima sem tutor UFSC, então, tomei a decisão de não mais lecionar no EaD, e disponibilizei para a profa de contrato temporário o livro didático da disciplina (e-book), e todo meu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA).

Ao preparar o Quadro-2, acima, fiquei assustada ao verificar o quão viajei. Hoje, não teria tanta energia e nem saúde para viajar 10h de carro, na noite do mesmo dia ministrar 4h de aula na cidade de Treze Tílias, e no outro dia, viajar em torno de 1h para ministrar mais 4h de aula na cidade de Videira, almoçar e iniciar o retorno, enfrentando mais 10h de viagem até Florianópolis (fiz isto cinco vezes). Porém, tudo tem seu tempo; adorei minha experiência no EaD, acredito que isto facilitou, e muito, minha adaptação ao ERE devido à pandemia do covid-19. Utilizei o *e-book* da disciplina do EaD nestes três semestres de ensino remoto, obtive avaliação positiva dos alunos do ERE.

1.3 Orientação de monitoria

Percebi meu envolvimento em disciplinas com atividade prática, sendo auxiliada por aluno/a monitor/a, dando-me a oportunidade de compartilhar minha experiência docente, introduzindo o/a monitor/a no universo da docência

acadêmica. Foi uma experiência de aprendizagem mútua: preparar aula, selecionar o material didático, elaborar feedbacks e comentários construtivos para os alunos, acompanhar o desempenho de cada aluno matriculado, auxiliar no controle de frequência e registro de notas, pensar e estabelecer critérios de avaliação de desempenho, participar da correção das atividades etc. Os discentes com bolsa de monitoria conheciam bem de perto os bastidores da docência acadêmica, viram o quão desafiante e trabalhoso é, mas também prazeroso é observar a aprendizagem dos alunos. Eu tive a satisfação de trabalhar com excelentes monitores e monitoras, em três disciplinas: Psicologia Experimental-I, Psicologia Experimental-II, Prática de Pesquisa Orientada VI (PPO-6). A primeira delas, as atividades práticas eram no laboratório de Psicologia Experimental da UFSC; os alunos chamavam “disciplina dos ratinhos” e a mim “a professora dos ratos”. Nós realizamos experimentos referentes aos princípios básicos da análise experimental do comportamento. Lecionei pela última vez, Experimental-I, em 2002.2, quando me afastei por licença capacitação, para fazer meu doutorado, quando retornei, em 2006, o departamento de Psicologia estava, simultaneamente, trabalhando com dois currículos, encerrando o ‘antigo’ e implementando o ‘novo’; as disciplinas Experimental I e II pertenciam ao ‘antigo currículo’. O Laboratório de Psicologia Experimental, criado em 1987, foi extinto em 2012, um pouco antes da aposentadoria do professor Rogério Ferreira Guerra. Eu lecionei os quatro últimos semestres da disciplina Experimental-II: 2009.2, 2010.1, 2010.2 e 2011.1 (ver Quadro-1). Novamente, me afastei (2013), devido à licença maternidade, e desde que retornei, leciono a disciplina PPO-6 (estágio básico da 6a fase), acompanhada de monitor/a e às vezes de aluno/a da pós-graduação, realizando seu estágio de docência.

Tentei elaborar o Quadro-3 com o nome de todos os monitores e monitoras, mas minha memória não permite tamanha façanha, e só recentemente temos informatizado os dados no sistema de monitoria (Moni) da UFSC. Assim, consegui recuperar de 2015 para cá, nomes de 16 pessoas que me ajudaram com a disciplina PPO-6. Porém anos anteriores referentes às disciplinas de Experimental I e II, infelizmente, não tenho como lembrar, pois foram muitos estudantes que atuaram junto comigo desde a minha contratação. Entretanto, minha memória não me deixa esquecer da minha primeira

monitora, de Psicologia Experimental-I, Vera Baumgarten Ulysséa Baião que, atualmente, é professora titular do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina.

Quadro-3: Lista com nomes dos discentes monitores(as) que me acompanharam nas atividades docentes da disciplina Prática de Pesquisa Orientada VI (PPO-6)

2015.1	Mariana Danielli Bonadiman
2015.2	Luísa Evangelista Vieira Prudêncio
2016.1	Liandra Savanhago
2016.2	Scheila Krenkel (Estágio docência)
2017.1	Julya Fernandes Kronbauer
2017.2	Joicy Raposo Veras
2018.1	Aline Akina Arai
2018.2	Priscila Tomasi Torres (Estágio docência)
2019.1	Beatris Cristina Badia
2019.2	Luiza Marson Morais
2020.1 2020.2	Naomi Stange
2021.1	Zenóbio Cosme Goncalves Ferreira

Fonte: própria autora a partir da plataforma do sistema Moni da UFSC

Agradeço a gestão da Universidade pela disponibilização de bolsas de monitoria para as disciplinas com atividades práticas, em especial, as que lecionei e sigo lecionando, pois é um incentivo financeiro importante para os discentes interessados em aprender o exercício da docência.

1.4 Orientações estágio profissionalizante: obrigatórios e não-obrigatórios

Sou supervisora de estágios profissionalizantes, venho contribuindo com a formação dos alunos, oferecendo vagas de estágios na área da Saúde e Processos Clínicos (atividade que não é obrigatória para docência acadêmica). Conforme falei na introdução deste memorial, eu fiz dois grandes investimentos

na minha capacitação para atuar na área clínica: (1) Formação em Psicologia na UFSC (1999-2001) e (2) especialização em psicologia clínica, Campinas/SP (2008-2009). Então, passei a supervisionar estagiários em três setores do HU (neuropsicologia, onco-hemato e urgência e emergência); em unidade básica de saúde; na educação; e em nossa clínica escola - Serviço de Atenção Psicológica. Solicitei à coordenação de estágio que tem acesso ao Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE), uma lista com os nomes dos meus estagiários, pois é impossível lembrar de todos. No Quadro-4, abaixo, consta os nomes dos 45 discentes que realizaram estágio comigo, geralmente cada aluno faz dois semestres de estágios; alguns nomes se repetem porque os supervisionei em diferentes campos e áreas.

Quadro-4. Número do TCE, início e término da orientação, concedente e local, foram 45 alunos que orientei desde 2010 até 2021.1.

TCE	Nomes	Início	Término	Concedente e Local
17105542	Karina Aparecida Justen	14/06/2021	02/10/2021	UFSC -SAPSI
17101259	Gabriel de Melo Cardoso	14/06/2021	02/10/2021	UFSC -SAPSI
17206820	Jeniffer Evaristo de Souza	14/06/2021	02/10/2021	UFSC -SAPSI
17206820	Jeniffer Evaristo de Souza	14/06/2021	02/10/2021	Instituto Ilhas do Brasil Projeto Estrelas do Mar
17201034	Nathália Silva Sandi	14/06/2021	02/10/2021	UFSC -SAPSI
16201222	Idris Henrique Kawabe	14/06/2021	02/10/2021	Instituto Ilhas do Brasil - projeto Estrela do mar
2034194	Nathália Silva Sandi	01/02/2021	22/05/2021	UFSC - SAPSI
2033961	Idris Henrique Kawabe	01/02/2021	05/06/2021	Instituto Ilhas do Brasil
2033248	Danilo Martins Vitagliano	01/02/2021	05/06/2021	Comunidade Gestáltica - Clínica Social
2034276	Gabriel de Melo Cardoso	01/02/2021	22/05/2021	UFSC - SAPSI
2033964	Manoela de Aragão Bueno	20/01/2021	22/05/2021	Comunidade Gestáltica - Clínica Social
2026524	Danilo Martins Vitagliano	31/08/2020	18/12/2020	Comunidade Gestáltica - Clínica Social - Clínica Social
2026537	Manoela de Aragão Bueno	31/08/2020	18/12/2020	Comunidade Gestáltica - Clínica Social

2028952	Robson Voigt de Rezende	31/08/2020	18/12/2020	Comunidade Gestáltica - Clínica Social
2029740	Matheus Calixto Corrêa	19/08/2020	22/12/2020	Comunidade Gestáltica - Clínica Social
2027697	Mayara Lais Massocco	17/08/2020	18/12/2020	UFSC - SAPSI
2020179	Naomi Stange	05/08/2019	23/12/2019	UFSC - SAPSI
2020203	Mateus Alves da Silva	05/08/2019	23/12/2019	UFSC – SAPSI
2020778	Rebecca A. Pimenta B.	05/08/2019	06/12/2019	UFSC - SAPSI
2020852	Mayara Lais Massocco	05/08/2019	06/12/2019	UFSC - SAPSI
2018912	Lais Paganelli Chaud	29/07/2019	06/12/2019	UFSC – UE do HU
2017302	Luís José Espezim Pereira Junior	13/05/2019	12/05/2020	Assembleia Legislativa SC – Coord. de Saúde e Assistência.
2014553	Mateus Alves da Silva	11/03/2019	26/07/2019	UFSC - SAPSI
2014352	Rebecca Anne Pimenta Blight	11/03/2019	26/07/2019	UFSC - SAPSI
2014668	Diane Diniz Maciel	11/03/2019	13/07/2019	UFSC - SAPSI
2014452	Lais Paganelli Chaud	11/03/2019	12/07/2019	UFSC - U E do HU
2008671	Guilherme Arthur Possagnoli Freitas	01/08/2018	07/12/2018	SMS de Florianópolis - Centro de Atenção Psicossocial II
2007299	Marcos Benedet Zilli	30/07/2018	05/12/2018	SMS de Florianópolis CAPS II - Ponta do Coral
2008331	Diane Diniz Maciel	30/07/2018	05/12/2018	UFSC - SAPSI
2007734	Juliana Jacinto da S.	30/07/2018	08/02/2019	UFSC - SAPSI
2003498	Juliana Jacinto da S.	04/03/2018	04/07/2018	UFSC - SAPSI
722435	Luiza Harger Barbosa	26/08/2017	16/12/2017	UFSC – Onco-hemato HU
711889	Alexandra M. C. de Novaes	04/05/2017	05/12/2017	UFSC - SAPSI
711594	Luiza Harger Barbosa	27/03/2017	31/07/2017	UFSC – Onco-hemato HU
705276	Arthur Ferreira Dutra	06/03/2017	08/07/2017	UFSC - SAPSI
689846	Arthur Ferreira Dutra	08/08/2016	16/12/2016	UFSC - SAPSI
682461	Mariana Bonomini Fogaça de Almeida	08/08/2016	28/07/2017	UFSC - SAPSI
678774	Luísa Susin dos Santos	01/08/2016	03/01/2017	UFSC – Onco-hemato HU
678776	Samira de Mello	01/08/2016	03/01/2017	UFSC - Onco-hemato HU

651362	Lucas Mentor de Albuquerque Nobrega	29/02/2016	29/07/2016	UFSC – neuropsicológica HU
653016	Jacksiani Erat	15/02/2016	27/06/2016	UFSC – neuropsicológica HU
638474	Samira de Mello	04/01/2016	31/07/2016	UFSC - Onco-hemato HU
637965	Luísa Susin dos Santos	04/01/2016	31/07/2016	UFSC - Onco-hemato HU
623154	Jacksiani Erat	10/08/2015	05/02/2016	UFSC - neuropsicológica HU
617820	Lucas Mentor de Albuquerque Nobrega	10/08/2015	26/02/2016	UFSC - neuropsicológica HU
624274	Vitor Hildebrand Schmitt	10/08/2015	12/12/2015	UFSC - SAPSI
616430	Katia Julia Roque Rodrigues	01/08/2015	02/02/2016	UFSC - neuropsicológica HU
596251	Hiago Murilo de Melo	09/03/2015	18/07/2015	UFSC neuropsicológica HU
594165	Katia J. R. Rodrigues	09/02/2015	31/07/2015	UFSC - Hospital Universitário
575218	Luana Feijó	19/09/2014	02/02/2015	UFSC Onco-hemato HU
560310	Hiago Murilo de Melo	18/08/2014	12/12/2014	UFSC - neuropsicológica HU
562617	Leandro L. Lopes	11/08/2014	12/12/2014	UFSC- Onco-hemato HU
543054	Vanessa Cruz Bonin	28/04/2014	12/12/2014	UFSC - Serviço social HU
540542	Júlia S. Mesquita	22/04/2014	12/12/2014	UFSC – Serviço social HU
545418	Sonia Maria O. Dutra	14/04/2014	31/07/2014	UFSC - SAPSI
458945	Leonardo B. Hoffmann	18/03/2013	31/07/2013	UFSC – Onco-hemato HU
454598	Sonia Maria O. Dutra	01/03/2013	18/07/2013	UFSC - SAPSI
418667	Sonia Maria O. Dutra	03/09/2012	22/12/2012	UFSC - SAPSI
405481	Flávia C. Fortunato	01/07/2012	30/06/2013	UFSC – NDI
392866	Hannah Theis	02/04/2012	14/12/2012	Instituto Artemio Paludo - PK Esportes
367385	Flávia C. Fortunato	06/10/2011	05/01/2012	UFSC- FAPEU
311713	Lia Brioschi Soares	09/08/2010	17/12/2010	SMS de Florianópolis - Centro de Saúde da Prainha
312230	Hannah Theis	09/08/2010	17/12/2010	SMS de Florianópolis - Centro de Saúde da Prainha
311725	Débora Rainho Araujo	09/08/2010	17/12/2010	SMS de Florianópolis - Centro de Saúde da Prainha
282999	Cleilson Costa da Silva	08/03/2010	08/07/2010	FAPEU - Secretaria de Educação a Distância

282779	Tiago Martins Speckart	08/03/2010	08/07/2010	FAPEU - Secretaria de Educação a Distância
282615	Bárbara Saur	08/03/2010	08/07/2010	FAPEU - Secretaria de Educação a Distância

Fonte: sistema SIARE/UFSC, informações resgatadas pela atual coordenadora de estágio do departamento de Psicologia, a Profa. Dra. Valéria de Brito. (ver anexo documental).

1.5 Ensino na Pós-graduação: Mestrado Profissionalizante e Residência no Hospital Universitário

Em 2013.1 comecei a atuar na pós-graduação da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) do Hospital Universitário (HU). Fui surpreendida com a chegada dos meus dois filhos, entrei de licença maternidade por adoção, e quando a licença estava terminando, eu caí quando os acompanhava em um passeio de bicicleta (eles tinham excelente equilíbrio, já eu, não!). Então, com a perna imobilizada emendei com uma nova licença de saúde de 14 e 15 dias; em seguida, férias e recesso. E assim vivi intensamente o início da adoção, quando ficamos praticamente um ano mergulhados na adaptação familiar. Só em 2014.1 retornei às minhas atividades docentes na RIMS, e lá ministrei as seguintes disciplinas: Processos de Trabalho I, II, III, IV; Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional I, II, III, IV e Políticas públicas em atenção em urgência e emergência I e II. Trata-se de blocos de disciplinas organizadas conforme semestre de entrada dos residentes; os algarismos romanos “I” e “III” referem-se ao primeiro semestre letivo, e “II” e “IV” ao segundo semestre letivo (ver Quadro-5). No início, minha inserção na RIMS foi ministrando disciplinas e contribuindo com a gestão da RIMS, pois participei como membro do grupo docente assistencial estruturante da RIMS e fui representante do departamento de Psicologia na Comissão de Residências Multiprofissionais e Uniprofissional em Saúde (**COREMU**). Desde 2019.2 sou tutora dos residentes de Psicologia, no setor da Urgência e Emergência do HU, minha primeira orientação de Trabalho de Conclusão de Residência (TCR); a defesa está programada para 07 de dezembro deste ano.

Simultaneamente à RIMS, em 2017.1, comecei a atuar no Mestrado Profissionalizante Saúde Mental e Atenção Psicossocial (MPSM), sediado no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Minha experiência no mestrado

profissionalizante foi breve, com período de três anos (2017 a 2019). Nesta minha permanência, orientei duas alunas: Carolina Caldas de Freitas, título da dissertação “A gestão do cuidado à crise em saúde mental em uma unidade de pronto atendimento 24h”, disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPSM0063-D.pdf>, e Maria Eduarda Padilha Giamattey, “Processo de luto diante da ausência de ritual fúnebre na pandemia da COVID-19: análise documental jornalismo online”, disponível em <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPSM0071-D.pdf>. Publicamos um artigo, e uma parte de um capítulo:

GIAMATTEY, Maria Eduarda; **FRUTUOSO, Joselma Tavares**; BELLAGUARDA, MARIA LÍGIA DOS REIS . Capítulo 9, Parte C- A PANDEMIA COVID-19, A SAÚDE E A ENFERMAGEM. 2020. In: Maria Itayra Padilha, Miriam S.Borenstein, Maria Lígia dos Reis Bellaguarda, Iracy dos Santos. (Org.). Enfermagem: história de uma profissão. 3ed.São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2020, v. 1, p. 61-90.

GIAMATTEY, Maria Eduarda; **FRUTUOSO, Joselma Tavares**; BELLAGUARDA, MARIA LÍGIA DOS REIS. LUNA, Ivânia Jann. (2022). Rituais fúnebres na pandemia da COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery** 26(spe)2022.
<https://www.scielo.br/j/ean/a/zGDv9BZ6Lc44fxJFBBz8ktC/?format=pdf&lang=pt>

No mestrado MPSM lecionei a disciplina “Políticas, Gestão e Organização de Serviços em Saúde Mental”, em 2017.2 e realizamos, em 2018, um evento gratuito de dois dias, o I Seminário Estadual de Práticas em Saúde Mental e seus Desafios Intersetoriais com várias mesas-redondas e apresentações das produções científicas da região através de pôsteres. O seminário ocorreu no Auditório Garapuvu, no Centro de Eventos da UFSC, reunimos mais de 300 pessoas, entre estudantes e profissionais; link do evento: <https://saudemental.paginas.ufsc.br/>. Infelizmente os anais não foram publicados, mas é possível acessar dois pôsteres da equipe do SAPSI, que apresentamos neste evento:

FRUTUOSO, J. T., Kaszubowski, E., Sengl, C. S, Barreto, M., Lopes, F. M. Saúde Mental: Demanda Reprimida para Psicoterapia Individual. Seminário Estadual de Práticas em Saúde Mental e Desafios Intersetoriais, entre 03 e 04 de maio de 2018. Centro de Cultura e Eventos da UFSC, Anais não publicados.
Florianópolis. <https://saudemental.paginas.ufsc.br/posteres/>.Resumo (R-11)

FRUTUOSO, J. T., Kaszubowski, E., Sengl, C. S, Barreto, M., Lopes, F. M. Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) da UFSC: formação, atuação profissional e desafios da intersectorialidade em uma clínica-escola. Seminário Estadual de Práticas em Saúde Mental e Desafios Intersetoriais, entre 03 e

04 de maio de 2018. Centro de Cultura e Eventos da UFSC. Anais não publicados. Florianópolis. <https://saudemental.paginas.ufsc.br/posteres/>
Resumo (R-12)

A seguir, apresento no Quadro-5, o resumo das disciplinas lecionadas nas duas Pós-graduações: na Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde - RIMS/HU/UFSC e no Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial - MPSM/CCS/UFSC.

Quadro-5: Semestres, nome e código das disciplinas lecionadas nas duas pós-graduações: residência (RMS) e mestrado profissionalizante (MSM)

<p style="text-align: center;">2013.1</p> <p>RMP 110013 - Processo de Trabalho I: Psicologia RMP 110030 - Processo de Trabalho III: Psicologia</p>	<p style="text-align: center;">2017.2</p> <p>MSM 310005 - Políticas, Gestão e Organização de Serviços em Saúde Mental. RMP 210049 - Processo de Trabalho IV: Psicologia RMP 210054 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional II RMP 210056 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional IV</p>
<p style="text-align: center;">2014.1</p> <p>RMP 110032 - Políticas públicas em atenção em urgência e emergência I</p>	<p style="text-align: center;">2018.1</p> <p>RMP 210064 - Processo de Trabalho I: Psicologia RMP 210075 - Processo de Trabalho III: Psicologia RMP 210053 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional I RMP 210055 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional III</p>
<p style="text-align: center;">2014.2</p> <p>RMP 210016 - Políticas Públicas em Urgência e Emergência II</p>	<p style="text-align: center;">2018.2</p> <p>RMP 210040 - Processo de Trabalho II: Psicologia RMP210054 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional II RMP 210056 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional IV</p>
<p style="text-align: center;">2015.1</p> <p>RMP 110032 - Políticas públicas em atenção em urgência e emergência I</p>	<p style="text-align: center;">2019.1</p> <p>Não ministrei na pós da RIMS e nem MPSM</p>
<p style="text-align: center;">2015.2</p> <p>RMP 210016-Políticas Públicas em Urgência e Emergência II RMP 210040 - Processo de Trabalho II: Psicologia RMP 210049 - Processo de Trabalho IV: Psicologia</p>	<p style="text-align: center;">2019.2</p> <p>RMP 210040 - Processo de Trabalho II: Psicologia RMP 210049 - “A gestão do cuidado à crise em saúde mental em uma unidade de pronto atendimento 24h”. Processo de Trabalho IV: Psicologia</p>
<p style="text-align: center;">2016.1</p> <p>RMP 210064 - Processo de Trabalho I: Psicologia RMP 210075 - Processo de Trabalho III: Psicologia RMP 210053 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional I RMP 210055 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional III</p>	<p style="text-align: center;">2020.1- ERE</p> <p>RMP 210064 - Processo de Trabalho I: Psicologia RMP 210075 - Processo de Trabalho III: Psicologia</p>

<p style="text-align: center;">2016.2</p> <p>RMP 210016-Políticas Públicas em Urgência e Emergência II RMP 210040 - Processo de Trabalho II: Psicologia RMP 210049 - Processo de Trabalho IV: Psicologia RMP 210054 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional II RMP 210056 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional IV</p>	<p style="text-align: center;">2020.2 - ERE</p> <p>RMP 210040 - Processo de Trabalho II: Psicologia RMP 210049 - Processo de Trabalho IV: Psicologia</p>
<p style="text-align: center;">2017.1</p> <p>RMP 210064 - Processo de Trabalho I: Psicologia RMP 210075 - Processo de Trabalho III: Psicologia RMP210053 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional I RMP 210055 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional III</p>	<p style="text-align: center;">2021.1-ERE</p> <p>RMP 210064 - Processo de Trabalho I: Psicologia RMP 210075 - Processo de Trabalho III: Psicologia</p>
<p style="text-align: center;">2018.1</p> <p>RMP 210064 - Processo de Trabalho I: Psicologia RMP 210075 - Processo de Trabalho III: Psicologia RMP210053 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional I RMP 210055 -Reflexão Integrada do Cuidado Multiprofissional III</p>	<p style="text-align: center;">2021.2 - ERE</p> <p>RMP 210040 - Processo de Trabalho II: Psicologia RMP 210049 - Processo de Trabalho IV: Psicologia</p> <p>P.S. Os calendários de graduação e pós graduação estão desencontrados. Na pós estamos em 2021.2. na graduação iremos iniciar 2021.2 em Outubro.</p>

Fonte: própria autora a partir dos Planos de Atividade Departamentais - PAADs e da plataforma do sistema *moodle* - EaD.

Gostei bastante da experiência com o MPSM, entretanto, optei por ficar num único programa, o da Residência Interdisciplinar e Multiprofissional em Saúde do HU. Esta escolha se deu porque venho há anos acompanhando de perto os atendimentos em saúde, as intervenções realizadas no HU (seja no passado com meus estagiários e agora com minhas residentes). Eu fui trilhando essa escolha 'sem perceber', quando iniciei a supervisão acadêmica, paulatinamente, passei a conhecer o hospital e seus diferentes setores, depois, me inseri na RIMS como professora e, recentemente, como tutora. Somando à escolha de ficar só em um programa de pós, tem também meu desejo de seguir me dedicando à graduação, contribuindo com curso de Formação de Psicólogo, seja supervisionando estagiários (clínica escola em outros campos), seja ministrando disciplinas na graduação de Psicologia, ou ministrando em outros cursos de licenciatura.

2. ATIVIDADES DE PESQUISA

Nos anos iniciais da minha contratação desenvolvi atividades de pesquisa na USP, tentando concluir a parte experimental do meu doutorado. Infelizmente, não consegui conciliar a docência no Estado de SC e a coleta experimental no Estado de SP. Depois que tranquei meu doutorado na USP, fiz minha Formação de Psicólogo (UFSC-2001), especialização em clínica (Campinas/SC-2008), e iniciei e concluí em 2006 meu doutorado pela UFSC (publicações do dourado, abaixo). Iniciei alguns projetos de pesquisa na UFSC, e três deles descrevo abaixo. Atualmente, faço parte do laboratório de Psicologia da Saúde e Desenvolvimento Humano (KOAN); sou a atual supervisora do KOAN, desde 06/09/2021, **portaria 102/2021/CFH**. Faço parte do Núcleo de Análise do Comportamento (NAC) da UFSC.

Publicações do meu doutorado:

FRUTUOSO, Joselma Tavares; CRUZ, Roberto Moraes. Relato verbal na avaliação psicológica da dor. Revista Avaliação Psicológica, v. 3, p. 107-114, 2004. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000200005

FRUTUOSO, Joselma Tavares; CRUZ, Roberto Moraes. Mensuração da carga de trabalho e sua relação com a saúde do trabalhador. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 3, p. 29-36, 2005. <http://www.rbmt.org.br/details/166/pt-BR/mensuracao-da-carga-de-trabalho-e-sua-relacao-com-a-saude-do-trabalhador>

FRUTUOSO, Joselma Tavares; CIRINO, Sérgio Dias . A aplicação dos princípios do comportamento em contextos abertos. Revista de Ciências Humanas (Florianópolis), v. 40, p. 339-360, 2006. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/17656>

FRUTUOSO, J.T.; BARTILOTTI, C. B.; CRUZ, R. M. Inventário de Aspectos Psicológicos em Portadores de Dor Crônica Relacionada ao Trabalho (IAP-T). In: XXXVI Reunião Anual de Psicologia: SBP, 2006, Salvador. Anais. Salvador, 2006. v. 1.

FRUTUOSO, J. T.; CRUZ, R. M ; BARTILOTTI, C. B. Construção do Inventário de Aspectos Psicológicos em portadores de doenças Relacionadas ao Trabalho (IAP-T). In: III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica e XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica, 2007, em João Pessoa. 2007. p. 117-117.

FRUTUOSO, J. T.; CRUZ, R. M ; BARTILOTTI, C. B. Resultados Preliminares da Validação Empírica do Inventário de Aspectos Psicológicos em portadores de doenças Relacionadas ao Trabalho (IAP-T). In: III Congresso Brasileiro de

2.1 Identificação de categorias comportamentais mais frequentes em grupo de crianças e de cuidadores enquanto participam de um programa de apoio psicológico na rede SUS por meio de atividades lúdicas e psico-educativas

No período de abril/2010 a março/2011, haviam duas alunas bolsistas envolvidas; elas iam à unidade básica de saúde interagir com as crianças fazendo atividades lúdicas e psicoeducativas, visando desenvolvimento infantil saudável, com foco na promoção de vínculos afetivos entre crianças e seus cuidadores.

Nesta época o governo federal lançou edital para o Programa de Ensino pelo Trabalho (PET Saúde), no âmbito do Pró-Saúde, foi uma grande ação do Ministério da Saúde para impulsionar os alunos de graduação a conhecerem mais o SUS. Particpei nos anos 2011 a 2014, com várias ações de extensão paralela ao projeto de pesquisa:

- (1) Grupo de estudo em temas relacionados à saúde pública I, período de 05/2011 a 08/2011;
- (2) PET Saúde da Família: grupo de formação Paulo Freire, período de 05/2011 a 06/2011;
- (3) Grupos de estudos em Saúde mental: Fluxos e Atendimentos no SUS, período de 05/2014 a 12/2014;
- (4) Saúde Mental: inserção de graduandos no serviço para o SUS, período 04/2014 a 12/2014;

O PET-saúde teve impacto dentro do curso de Psicologia, pois não só nossos alunos como vários alunos de diferentes graduações foram envolvidos e inseridos na rede SUS, com atividades relacionadas à promoção da saúde. Criou oportunidade dos alunos, durante sua formação, atuarem em Unidades Básicas de Saúde com Atenção Primária. Todas essas quatro ações de extensão correram junto ao Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde. Consegui três bolsas do programa pró-extensão da UFSC (agosto/2010 a agosto/2011); também havia alunos de graduação inseridos de forma voluntária, pois o PET-Saúde foi uma inovação pedagógica que agregou os nove cursos de graduação na área da Saúde e fortaleceu a prática acadêmica integrativa: ensino, pesquisa e extensão; envolveu nove profissões da saúde:

Educação Física, Nutrição, Fisiologia, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Farmácia e Terapia Ocupacional.

Lembro com carinho o brilho nos olhos dos alunos nos grupos de estudo, nas reuniões de supervisão ou quando eles iam às Unidades Básicas de Saúde. Citarei o nome de duas estagiárias minhas que hoje atuam no SUS: Lia Brioschi Soares contratada pela Prefeitura Municipal de Orlandia/SP e Hannah Theis contratada pela Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí/SC.

Algumas Publicações:

FRUTUOSO, J. T.; ARAÚJO, D. R.; THEIS, H.; SOARES, L. B. e ZAGUINI, A. Atenção básica à saúde da família: formação de um grupo para crianças e seus cuidadores. In: IX CONGRESO INTERNACIONAL DE SALUD MENTAL Y DERECHOS HUMANOS. Buenos Aires, Argentina, 18 a 21 de novembro de 2010. Expositora: Hannah Theis.

FRUTUOSO, J. T.; ARAÚJO, D. R.; THEIS, H.; SOARES, L. B. e ZAGUINI, A. A inserção de acadêmicos de psicologia na atenção básica de Florianópolis por meio do PET-saúde. In: IX CONGRESO INTERNACIONAL DE SALUD MENTAL Y DERECHOS HUMANOS. Buenos Aires, Argentina, 18 a 21 de novembro de 2010. Expositora: Lia Brioschi Soares.

FRUTUOSO, J. T.; VIEIRA, C. L. Inserção de graduandos de psicologia/UFSC no programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET). In: XX Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental, em Salvador. Bahia. 2011.

2.2 Ações e serviços em psico-oncologia com pacientes onco-hematológicos e seus cuidadores nas fases: diagnóstico, tratamento e resolução

No período de 2016 a 2019, desenvolvi esta pesquisa junto com alunos estagiários da graduação de Psicologia. O objetivo era compreender a experiência de adoecimento para cada pessoa – entender como a pessoa mobiliza forças para lidar com a doença nas diferentes fases críticas: pré-diagnóstico, diagnóstico, tratamento (remissão, recidiva), e resolução (cura ou morte).

A psico-oncologia concentra nos cuidados aos pacientes com câncer, seus familiares e/ou acompanhantes, e profissionais envolvidos no tratamento. Investigando recursos e estratégias de enfrentamento que possam fortalecer características resilientes, adesão ao tratamento, para potencializar recuperação e/ou cura, ou lidar com a possibilidade de morte diante da terminalidade. No setor de onco-hematologia do HU atendemos pacientes basicamente com dois tipos de diagnósticos: leucemia e linfomas, com suas

várias subdivisões. A leucemia, se caracteriza por alterações genéticas (não congênitas) nas células da medula óssea; linfomas, por alterações no sistema linfático, vasos sanguíneos e gânglios linfáticos. O câncer hematológico tem evolução rápida, principalmente a leucemia aguda, que apresenta curto espaço de tempo entre sintomas/diagnóstico/início do tratamento. O paciente tem pouco tempo para elaborar as mudanças abruptas e as várias perdas causadas pelo câncer em sua vida. Geralmente o tratamento é extremamente agressivo, coloca o paciente em risco, e gera importantes efeitos colaterais que comprometem sua qualidade de vida.

Algumas Publicações:

NOBREGA, L. M. de A.; MASSIGNANI L. R. M.; **FRUTUOSO, J.T.** e GIAGOMOZZI, A. I. Possibilidades de atuação da Psicologia na atenção básica através de um Grupo Aberto de Apoio Psicológico (GAAP). In: V Congresso Brasileiro, IV Congresso Iberoamericano, IV Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2016, Florianópolis: UFSC, 2016. p. 340.

MELLO, S. ; SANTOS, L. S. ; MARCON, M. ; **FRUTUOSO, J.T.** Reorganização familiar face ao impacto do diagnóstico oncológico: um estudo de caso. In: V Congresso Brasileiro, IV Congresso Iberoamericano, IV Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2016, Florianópolis. Anais do V Congresso Brasileiro, IV Congresso Iberoamericano, IV Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 343-344.

SANTOS, L. S.; MELLO, S. ; MARCON, M.; **FRUTUOSO, J.T.** O olhar para a família diante da crise no contexto da onco-hematologia. In: V Congresso Brasileiro, IV Congresso Iberoamericano, IV Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde, 2016, Florianópolis. Anais do V Congresso Brasileiro, IV Congresso Iberoamericano, IV Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde. Florianópolis: UFSC, 2016. p. 351-352

FRUTUOSO, J.T. Atenção psicológica junto aos pacientes onco-hematológicos e suas famílias. Encontro do HU. Humaniza SUS: Práticas que qualificam o cuidado no HU. Florianópolis, UFSC. 2016.

FRUTUOSO, J. T.; DUTRA, A. F.. Clínica Escola: Acolhimento - Atendimento Psicológico de Urgência. In: XXV Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental., 2016, Foz do Iguaçu.

2.3 Psicologia Hospitalar: avaliação neuropsicológica e estimulação cognitiva, clinica e pesquisar

No período de 2016 a 2019, pacientes internados com suspeita de déficits, comprometimentos cognitivos e/ou comportamentais de origem neurológica eram acompanhados e avaliados durante sua internação pela

Psicóloga do setor e meus estagiários do curso de Psicologia. Toda semana fazíamos reuniões para planejar intervenções com foco em melhorar a qualidade de vida dos pacientes com danos neurais, ali internados. Os procedimentos adotados envolviam a estimulação cognitiva e atendimento psicológico aos pacientes e seus cuidadores (familiares ou acompanhantes). A estimulação cognitiva consiste em reforçar habilidades cognitivas já existentes nos pacientes, e/ou recuperar habilidades cognitivas que não estejam funcionando de acordo com o esperado. A reabilitação neuropsicológica é possível devido à plasticidade cerebral com os exercícios, as atividades, os jogos, as brincadeiras propostas durante o processo de estimulação cognitiva.

Publicação:

ALMEIDA, M. B. F.; NOBREGA, L. M. A.; SCHLINDWEIN-ZANINI, R.; **FRUTUOSO, J. T.** Avaliação Neuropsicológica breve no Contexto Hospitalar Público. In: 8º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2017, Florianópolis. A formação em avaliação psicológica e a avaliação psicológica na formação, 2017.

<http://www.ibapnet.org.br/congresso2017/anais/resumos/R0267-1.html>

2.4 Laboratório e Núcleo de Pesquisa

Quando iniciei minha carreira fui acolhida pelo grupo de professores do Laboratório de Psicologia Experimental da UFSC. As aulas práticas da disciplina Experimental-I ocorriam neste laboratório; eu ministrei essa disciplina por oito vezes (ver Quadro-1). Em 2010 o curso de Psicologia passou por uma grande reforma e o coletivo do departamento enxugou a grade curricular; algumas disciplinas saíram da grade obrigatória, outras disciplinas foram criadas, e assim, Psicologia Experimental I e II deixaram de ser obrigatórias. Novos núcleos se formaram e laboratórios foram criados, movimento que continua até hoje, com aposentadorias e novas contratações. Eu passei a compor o **Laboratório de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano (KOAN)** <http://koan.paginas.ufsc.br/> e o Núcleo de Análise do Comportamento da UFSC <https://comportamento.paginas.ufsc.br>.

O KOAN é um grupo de pesquisa que estuda as contribuições da psicologia sobre a saúde e o desenvolvimento humano, levando em consideração as práticas psicológicas, sua epistemologia, história e a formação de profissionais. Neste sentido, o grupo vem se estabelecendo através de

projetos de pesquisa, ensino e extensão. A equipe do KOAN organizou um livro de grande impacto nacional: “Psicologia e Saúde Coletiva”. Eu, junto com minhas estagiárias bolsistas publicamos dois capítulos (Capítulos 2 e 7). No capítulo-2 descrevemos sobre a organização do Sistema Único de Saúde brasileiro e a importância da clínica ampliada, que valoriza o protagonismo do sujeito; é um clínico diferenciado que leva em consideração as dimensões sociais e subjetivas da pessoa e não só o adoecimento biológico, mas sim toda a complexidade dos multifatores envolvidos no processo saúde-adoecimento que devem ser considerados. No capítulo-7, abordamos a experiência de uma estagiária na atenção básica por meio do PET-Saúde da família. O livro tem versão impressa e on-line:



https://psicologia.paginas.ufsc.br/files/2012/06/Miolo_Psicologia-e-Saude.pdf

O NAC é o Núcleo de Análise do Comportamento da UFSC, e seu alicerce é a Análise do Comportamento, ciência que investiga os processos comportamentais e que utiliza o método experimental como forma precípua de produzir conhecimento, embora lance mão de ampla diversidade de métodos/procedimentos a depender dos fenômenos particulares examinados em cada pesquisa. No NAC, há pesquisas que investigam os fenômenos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem de comportamentos profissionais e de comportamentos científicos; há pesquisas que investigam os processos relacionados à aplicação dos princípios da Análise do

Comportamento nos campos da educação, da clínica, da saúde, das organizações e em sistemas sociais mais amplos. Eu atuo no NAC, conduzindo semestralmente grupo de psicoterapia breve junto com estudantes da graduação, e ministrando a disciplina complementar chamada Terapia Comportamental, para alunos do NAC e do curso de Psicologia, interessados na Análise Aplicada do Comportamento ao contexto da Saúde e dos Processos Clínicos.

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Ao escrever este memorial ficou claro para mim que tenho um perfil extensionista, que foi se consolidando em meus projetos de atendimento psicológico para a comunidade e acompanhando meus estagiários nas supervisões acadêmicas. Descobri que adoro atuar junto à comunidade com ações de extensão universitária, percebo que tudo começou lá atrás, há 20 anos, quando realizei atendimentos psicológicos enquanto discente, fazendo meu estágio para obter o grau de Formação em Psicologia (2001) e o meu registro no CRP 12/03281. Quando concluí o doutorado (2006), logo iniciei os projetos para atender à comunidade (pessoas com diagnóstico de dislipidemia), e não parei mais de oferecer atendimento psicológico para comunidade, seja na modalidade individual e/ou grupal. Irei descrever brevemente alguns dos meus projetos de extensão. Nos meus Planos de Acompanhamento de Atividades Departamentais - PAADs constam todos os projetos, ver Anexos Documentais, citarei a seguir, apenas alguns.

3.1 Atendimento psicológico, em grupo, para portadores de dislipidemia

Este era um projeto em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino e Assistência à Dislipidemia (NIPEAD), criado em 2001, que envolvia ações de uma equipe multiprofissional de saúde, no âmbito da Atenção Primária. Consistia em consultas com nutricionista, cardiologista, realização de exames bioquímicos, diagnóstico e tratamento terapêutico e psicológico. Eu realizava os atendimentos psicológicos, conduzindo o grupo de apoio psicológico para pessoas diagnosticadas com dislipidemia, a qual trata-se de

uma doença provocada por diversos tipos de alterações das lipoproteínas, caracterizada por anomalias nos níveis de lípidos no sangue, principalmente do colesterol total e dos triglicérides. Era a equipe do NIPEAD que encaminhava, todo início de semestre, pessoas diagnosticadas com dislipidemia (doenças cardíacas leves, moderadas e graves), para o grupo de atendimento psicológico. Eu conduzi no total, dez grupos de apoio psicológico, durante dez semestres consecutivos; havia um grupo a cada semestre, com 10 a 12 pessoas, e este projeto ocorreu de março/2007 a dezembro/2012. Interrompi esta atividade em 2013.1 quando meus filhos chegaram. Ao retornar da licença maternidade, a maioria dos profissionais do NIPEAD tinham se aposentado; então, resolvi focar na RIMS e seguir com atendimento psicoterapêutico no SAPSI, para qualquer pessoa da comunidade que se inscrever nos meus projetos.

Algumas Publicações:

FRUTUOSO, J. T.; CANTOS, G. A. . Terapia Comportamental de Grupo com Portadores de Dislipidemia. In: XVII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2008, Campinas. Anais do XVII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina comportamental, 2008. v. 1. p. 359-359.

FRUTUOSO, J. T.; CANTOS, G. A. . Atendimento Psicológico em Grupo com Portadores de Dislipidemia. In: Semana de Psicologia da UFSC, 2009, Florianópolis. Anais da Semana da Psicologia da UFSC Edição 2009. Florianópolis: UFSC, 2009. v. 1. p. 42-43.

BONETTI, A. ; CANTOS, G. A.; **FRUTUOSO, J. T.** ; ROCHA, M. E. Atividades interdisciplinares e multiprofissionais: relatos de experiência com participantes do programa de prevenção para doenças cardiovasculares. Extensio Revista Eletrônica de Extensão 7(10), p. 70-89, 2010.

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3710057>

FRUTUOSO, J. T.; CANTOS, G. A. Narrativas sobre o processo saúde-doença: experiências em grupo de pessoas que participaram de prevenção para doenças cardiovasculares.. In: 29ª SEURS, 2011, Foz do Iguaçu. Economia Ecológica, Políticas Sociais e Integração Latino-Americana. Florianópolis: EDUFSC, 2011.

3.2 Atendimento psicológico à comunidade: Terapia comportamental por contingências de reforçamento

Eu atendi pessoas da comunidade por quatro anos, de 2009 a 2012. Um dos casos atendidos foi tema da minha monografia, para obtenção do título de especialista em psicologia clínica (2009) pelo Instituto de Terapia por Contingência de Reforçamento, Campinas/SP. Criei este projeto para ter

oportunidade de atender, e ao mesmo tempo retroalimentar na prática clínica e incorporar às minhas atividades docentes: seja de supervisora acadêmica ou lecionando a disciplina de Terapia Comportamental. Depois criei outros projetos de atendimento psicológico onde inseri alunos, ora voluntários, ora bolsistas, e principalmente, alunos de estágio curricular profissionalizante.

Fui mudando os nomes dos projetos, mas o foco era o mesmo: atendimento psicoterapêutico à comunidade. Entre 2014 e 2015 foi **“Atendimento psicológico: terapia comportamental (análise funcional do comportamento)”**. Entre 08/2016 a 07/2018, **“Atendimento Psicológico: acolhimento e psicoterapia”**. Entre 03/2018 a 12/2018 **“Atendimento Psicológico de urgência: acolhimento para situações de crise”**; neste, uma estagiária cumpria toda sua carga de estágio fazendo acolhimento no Plantão Psicológico do SAPSI. Entre 04/2018 a 09/2019, enquanto fui coordenadora do SAPSI criei o **“Psicoterapia Focal Breve Individual: atendimento em situações de crise para pessoas com sofrimento psíquico intenso”**, o qual foi uma parceria com os três psicólogos do SAPSI, e mais os estagiários que quisessem participar, independente da abordagem teórica, pois verifiquei a necessidade do SAPSI ter um projeto para atender às pessoas que eram acolhidas no Plantão Psicológico, e precisavam de processo terapêutico imediato, focal e breve, para a crise que estavam passando. Elas não podiam esperar, mas também não podiam passar na frente na lista dos inscritos (sorteados - usamos sorteio, dado a quantidade de pessoas inscritas), que aguardavam para realizar psicoterapia individual com os psicológicos e/ou estagiários do serviço.

Algumas Publicações:

FRUTUOSO, J. T.; A. P. Pasqueira, Brito, M. dos S. Brito, A. G. Sensibilidade às Consequências Imediatas Produzindo Déficit Comportamental. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental, Campinas, 2009.

Brito, M. dos S. Brito.; **FRUTUOSO, J. T.**; A. P. Pasqueira, A. G. Infidelidade conjugal - Análise Clínica sob Enfoque da Terapia por Contingência de Reforçamento. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental, Campinas, 2009.

CHIAPETTI, N. ; **FRUTUOSO, J. T.** ; BRANDANI, L. C. ; GALDINO, M. K. C. ; TOSCANO, G. W. P. . Reflexões sobre a terapia analítico-comportamental: das bases filosóficas e metodológicas à prática clínica. In: Nelson Torro Alves; Josemberg Moura de Andrade; Ieda Franken Rodrigues; Joseli Bastos da

3.3 Ações e serviços em psico-oncologia com pacientes onco-hematológicos e seus cuidadores nas fases: diagnóstico, tratamento e resolução

Este projeto ocorreu no período de 03/2016 a 03/2019, junto com o projeto de pesquisa de título parecido, pois a disciplina de estágio era de carga horária de 12h semanais. Entretanto, o setor do HU precisava que o estagiário permanecesse por 20h, durante a semana; então 8h de atividade eram computadas no projeto de pesquisa. Ver tipos de atividades e publicações relacionadas, no item 2.2 deste Memorial.

3.4 Psicoterapia breve, em grupo

A psicoterapia em grupo constitui-se em uma estratégia terapêutica que ajuda as pessoas a entrarem em contato com seus comportamentos disfuncionais, e proporciona motivação e aporte técnico para modificá-los, ampliando o repertório comportamental dos participantes do grupo. É um projeto gratuito que visa atender a um maior número de pessoas da comunidade em um período curto de tempo (12 encontros de 2h cada). Envolve estagiários, habilitando-os para atuar com grupos, o que vai ao encontro das políticas públicas do SUS. No projeto **Atendimento Psicoterapêutico em Grupo: Modalidade Psicoterapia Breve** (2017), foram conduzidos seis grupos, com no máximo 15 participantes por grupo, sendo realizado três grupos por semestre, totalizando até 90 pessoas diretamente atendidas. Porém, indiretamente, atingia um número bem maior de pessoas, ou seja, àquelas que interagem no cotidiano com as pessoas atendidas nos grupos. As inscrições foram divulgadas no site do SAPSI para participantes maiores de 18 anos. As entrevistas de triagem eram realizadas pelos alunos estagiários da 7ª fase em diante, com foco em verificar interesse, motivação e comprometimento com o processo de psicoterapia proposto. Também, neste projeto, são incluídos alunos da 6ª fase, da disciplina PPO-6, como observadores dos encontros. Os objetivos são: a) proporcionar aos membros do grupo ambiente de aprendizagem de habilidades de interação social, identificar estratégias de resolução e enfrentamento de problemas e,

compartilhamento de informações focado nas vivências; b) proporcionar a alunos da graduação em Psicologia oportunidade de articular a teoria com a prática; c) desenvolver nos alunos inseridos habilidades de manejo clínico como empatia, escuta, elaborar feedback, resumir e/ou parafrasear, solicitar relato e reflexões; d) ser facilitador e mediador de grupos, promovendo mudança comportamental focada nas demandas e queixas dos participantes do grupo. O período de inscrição para os grupos ocorre no início de cada semestre, preferencialmente após o sorteio de vagas por edital para psicoterapia individual. Assim, caso a pessoa não seja sorteada há a possibilidade dela se inscrever para os grupos. Este mesmo projeto ocorreu nos anos de 2018 e 2019, e foi interrompido em 2020, devido à pandemia.

3.5 Grupo on-line de psicoterapia breve: atuação profissional e formação discente

A pandemia nos lançou no atendimento remoto, então criei um projeto intitulado Terapia analítica-comportamental: reflexões, organização e preparação de atendimento on-line no contexto da pandemia, o que me possibilitou planejar e adaptar os grupos de atendimento psicológico, de presencial para on-line. Iniciei junto com meus estagiários em 2020.2 os atendimentos psicológicos remotos, em grupo, agora dois grupos por semestre, com 1h30 de duração, 12 encontros, com 12-15 pessoas, e segue assim até o presente. As inscrições são divulgadas no site:

<https://SAPSI.paginas.ufsc.br/> e pela agência de comunicação da UFSC.



**GRUPO DE
PSICOTERAPIA
BREVE
ONLINE**



**GRUPO DESTINADO A
MAIORES DE 18 ANOS**

Sobre o grupo

O Grupo de Psicoterapia Breve é **online** e **gratuito** e tem como objetivo promover apoio emocional e social aos membros do grupo, desenvolvendo habilidades de interação, estratégias de resolução de conflitos e de enfrentamento de problemas atuais (tudo em **absoluto sigilo**).

Requisitos

- 1) Aparelho eletrônico **com câmera** (computador, laptop, ou celular);
- 2) Fones de ouvido;
- 3) Boa conexão à internet;
- 4) Local/espço físico com absoluta privacidade durante a realização dos atendimentos.

Duração e Horários

12 encontros, sendo um por semana, com 1h30 de duração.

- Grupo 1 nas **terças-feiras** das 14h às 15h30;
- Grupo 2 nas **quintas-feiras** 10h às 11h30.

Inscrições

De **09/08/2021** a **10/09/2021** ou até que sejam preenchidas as **26 vagas disponibilizadas**, distribuídas em dois grupos. Para realizar sua inscrição, envie um email para sapsi@contato.ufsc.br

Realização

Dra. Joselma Tavares Frutuoso. Para mais informações, acesse: sapsi.paginas.ufsc.br/



**SERVIÇO DE
ATENÇÃO
PSICOLÓGICA
(SAPSI)**

O atendimento psicológico on-line tornou-se uma realidade no atual contexto de pandemia, realidade talvez vinda para ficar, no mundo cada vez mais permeado pelas tecnologias da comunicação. Trata-se de um projeto de psicoterapia breve, de grupo, on-line, que visa atendimento gratuito a um maior número de pessoas da comunidade que procura a clínica escola do Departamento de Psicologia da UFSC, através do nosso Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI). Este projeto envolve alunos da graduação do curso de Psicologia, habilitando-os para atuar com grupos, somando-se ao desafio imposto pela pandemia de prestar atendimento on-line. Participantes de outras cidades de SC e de outros Estados do Brasil, se inscreveram. Assim como na modalidade presencial também na remota, são realizadas entrevistas de triagem, antes de iniciar os encontros do grupo; alguns nem iniciam e outros abandonam, e os grupos terminam em torno de 6-8 participantes. Um dos meus objetivos é escrever um artigo abordando as intervenções terapêuticas em grupo, modalidade breve, a luz da Terapia Análítica Comportamental (TAC) e as razões para desistência e abandono. Os participantes que desistiram (não vieram aos encontros do grupo) ou abandonam a terapia de grupo (param de

vir aos encontros) alegaram alguns motivos: mudança de cidade, empregar-se (tornando inviável participar dos encontros), ser a principal rede de apoio quando os netos nascem (inviabilizando sua permanência no grupo), dentre outros.

3.6 Identificar precocemente sinais de risco ou atraso no desenvolvimento infantil, promover estimulação precoce intensiva nos primeiros 4 anos de vida

Trata-se de uma ação de extensão presencial, que iniciou em abril deste ano, onde os equipamentos de proteção individual são fornecidos aos alunos. É uma parceria estabelecida com o Instituto Ilhas do Sul do Brasil, que atua junto a comunidades carentes há mais de 15 anos. Um dos projetos do instituto, intitulado “Estrelas do Mar”, tem como público alvo crianças de comunidades de pesca artesanal, de famílias de baixa renda, que moram no Sul da Ilha de Florianópolis, idade entre 0 a 4 anos, com risco ou atrasos de desenvolvimento e Transtorno do Neurodesenvolvimento, as quais são atendidas para fins de intervenção precoce. Os alunos envolvidos (estagiários e/ou extensionistas) são Assistentes Terapêuticos – AT’s, que irão promover estimulação precoce intensiva, seguindo os princípios da análise comportamental aplicada.

4. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Desde que entrei na UFSC atuei na gestão de espaços coletivos da vida acadêmica. Fui representante do CFH no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - CEPESH (**Portaria 0585/GR/99**, 5h); representante do departamento de Psicologia na Comissão de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas (**Portarias 007/CFH/2000, 0622/GR/2000, 0740/GR/2000, 0640/GR/2002** - 10h); representante do CFH na Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA (**Portaria 875/GR/2008**, 5h); Subcoordenadora do Curso de Psicologia (**Portaria 647/GR/2011**, 10h); Coordenadora de Ensino do Departamento de Psicologia (**Portaria 076/CFH/2011**, 10h); Coordenadora do

Serviço de Atenção Psicológica - SAPSI (**Portarias 16/2016/CFH, 2149/2017/GR e 627/2018/GR**, 20h). Coordenadora pro tempore do Curso de Psicologia (**Portaria 833/2016/GR**, 30h)

Também representei o Departamento de Psicologia em vários colegiados de cursos (ver item 4.6). Fui coordenadora da Ênfase Saúde e Processos Clínicos do Departamento de Psicologia (**Portaria 23/2019/CFH**, 1h). Membro da Comissão de Estágio do Curso de Psicologia (**Portarias 14/2019/CFH, 50/2020/CFH, 21/2021/CFH**, 2h). Membro em bancas de avaliação de estágio probatório, processo seletivo de contratação de professor, comissões diversas, sem carga horária.

Lembro o quão trabalhoso era, quantas horas dispendidas lendo os projetos de pesquisa, elaborando pareceres circunstanciados desses projetos para serem apreciados nas reuniões da CEUA e do CEPESH. Faz parte do passado, com o qual aprendi muito, nesta função de verificar a adequação dos aspectos éticos das pesquisas com animais e seres humanos. Abaixo, irei descrever algumas de minhas principais funções administrativas, em especial, a coordenação da clínica escola -SAPSI.

4.1 Sub-Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia (10h)

Anos intensos, de 2011 a 2013, pois estávamos vivenciando: (I) implantação gradual do REUNI, que aumentou imensamente as turmas de alunos nos cursos de graduação; (II) implantação gradativa das ações afirmativas, com alunos em situação de vulnerabilidade, que precisavam de bolsas de permanência da instituição, alimentação no Restaurante Universitário, em uma realidade social que muitos professores e alunos advindos de estratos sociais mais favorecidos desconheciam; e, (III) implantação do Currículo Novo no Curso de Psicologia, e ainda a transição dos alunos matriculados no currículo anterior. Vivíamos um momento de alteração curricular substancial, pois existia uma determinação interministerial entre o MEC e o Ministério da Saúde, de que todos os cursos da saúde teriam que alterar seus currículos para formar estudantes capazes de atuar no SUS. O coletivo dos professores já vinha construindo, debatendo, alterando as ementas, criando novas disciplinas, retirando outras (Experimental I e II). Havia

muitas discussões acumuladas, mas foi na coordenação da profa. Dra Magda Zurba Cantos junto comigo, eu sendo subcoordenadora, que caiu todo o trabalho de implantar a alteração curricular. Foi uma experiência incrível, entrar em contato com toda a dimensão da grade curricular, estabelecer diálogos entre os professores e os conteúdos das disciplinas por fase. Foi uma experiência enriquecedora, porém um pouco antes de completar o meu mandato de dois anos, interrompi com a chegada dos meus filhos, em 13/4/2013.

4.2 Coordenação de Ensino do Curso de Graduação em Psicologia (10h)

Paralelo ao cargo de subcoordenadora do curso, eu assumi outro cargo, o de coordenação de ensino (acumulando 20h de administração). Este cargo me aproximou mais da organização curricular das disciplinas do curso de Psicologia, e das disciplinas ofertadas por nosso departamento para os outros departamentos da UFSC. A cada semestre, devido à implantação do novo currículo, da transição entre os currículos (antigo e novo), fazíamos reuniões entre os professores, por fase, para juntos tentarmos articular as disciplinas e os trabalhos acadêmicos quando possível. Nesta função, havia muitos processos para validação de disciplina, tanto por parte dos estudantes do Curso de Psicologia que migraram de outras universidades para UFSC, como pelos estudantes dos 16 cursos de licenciatura presencial que a UFSC oferece, além dos demais cursos que possuem em sua grade curricular disciplina ofertada pelo nosso departamento, como: Nutrição, Odontologia, Ciências Contábeis, Administração, dentre outros. Recordo-me de chover pedidos de validação da disciplina Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem, a qual ministro desde minha contratação. No cargo de coordenação de ensino, auxiliava o Departamento de Psicologia na distribuição das disciplinas para os demais departamentos da UFSC. Um pouco antes do mandato acabar, interrompi esta função, devido à chegada dos meus filhos.

4.3 Coordenação da Ênfase de Saúde e Processos Clínicos do Departamento de Psicologia (1h)

Nosso departamento cresceu em número de professores. Atualmente somos 44, distribuídos em quatro ênfases: (A)-Saúde e Processos Clínicos;

(B)-Trabalho, Organizações e Gestão; (C)-Psicologia Escolar/Educacional; (D)-Processos Comunitários e Ações Coletivas, além dos professores do Núcleo Comum. Em 2013, para ajudar na gestão do Departamento, o coletivo decidiu criar o cargo de coordenações de ênfases, e eu assumi a Coordenação da Ênfase Saúde e Processos Clínicos, por dois anos, 02/02/2019 a 02/02/2021. Para este cargo são atribuídas várias tarefas: coordenar a integração das disciplinas e sua distribuição entre os professores da ênfase, realizar reuniões mensais, ajustar ementas quando necessário, mapear campos e disponibilidade de vagas de estágio, indicar critérios e pontos para concurso de professores (efetivo, substituto ou por redistribuição de vaga), bem como indicar a composição das bancas de seleção para o departamento homologar, dentre outras demandas. Acrescente-se ainda a tarefa constante e difícil que é dialogar com diferentes abordagens clínicas, nutridas por diferentes epistemologias e concepções de homem; entretanto, o coletivo da ênfase tem como foco comum garantir a qualidade da formação generalista dos futuros Psicólogos formados por nosso Departamento.

4.4 Sub-coordenação (5h) e Coordenação do Serviço de Atenção Psicológica (20h)

O SAPSI, nossa clínica escola, é um serviço público, gratuito, local de estágio e também um espaço de ensino, pesquisa e extensão que envolve todas as ênfases do Curso de Psicologia. Eu iniciei como Sub-coordenadora no SAPSI no início de 2015, mandato de dois anos. Entretanto, em 28 de fevereiro de 2016 a coordenadora do SAPSI, profa. Magda Zurba Cantos, saiu e eu assumi a coordenação até terminar o 1º mandato. Em seguida, fui reconduzida por mais dois anos como coordenadora do SAPSI, conforme a **Portaria 16/2016/CFH**, 8/02/2016 a 31/01/2018. Portanto, entre a sub e a coordenação da clínica escola, fiquei quatro anos, ininterruptos, na gestão do SAPSI. Trata-se de um cargo de chefia imediata, porém sem o reconhecimento oficial. Tentei junto à Reitoria, o reconhecimento deste cargo de chefia imediata para que fosse remunerado e com 30h, no entanto, devido a cortes orçamentários, consegui apenas que as 10 horas de coordenação passassem a ser 20h, e uma nova **Portaria 2149/2017/GR**, foi emitida, 18/09/2017 a 31/01/2019, destinando 20h para esta função administrativa.

Lembro-me que uma das primeiras mudanças que fiz foi alterar o espaço físico. A sala da coordenação era enorme (tinha sofá de 3 lugares, mesa de reunião com seis lugares), ao passo que a sala das duas psicólogas era pequena e íamos receber um terceiro psicólogo contratado para o SAPSI. Assim, organizei o espaço físico de tal forma que a maior sala do serviço passou a ser a dos três psicólogos contratados. A sala da coordenação, menor agora, ficou mais próxima ao balcão de atendimento, praticamente em frente a ele. Todos aprovaram as mudanças na organização do espaço físico. Também fui ao Conselho Regional de Psicologia (CRP) atualizar o nome da nossa clínica escola, pois desde 11/07/1985 tinha sido cadastrada como “Serviço de Atendimento Psicológico”. Verifiquei que nosso curso foi o primeiro a registrar clínica escola no Estado de Santa Catarina (**registro no CRP-12/001-PJ**). Desde a coordenação da profa Daniela Schneider (2003 e 2004), que o nome da clínica tinha sido alterado com anuência do departamento para “**Serviço de Atenção Psicológica**”, porém, faltou alguém atualizar junto ao CRP de SC. Ação simples, mas de importante relevância, que realizei.

Ser coordenadora do SAPSI foi desafiante para mim, e ao mesmo tempo enriquecedor. Atuar como responsável técnica por todos os atendimentos ali realizados; garantir que os estagiários e psicólogos mantivessem o registro atualizado de todos os prontuários no sistema informatizado da clínica; prestar contas de prontuários através de processos judiciais e/ou fiscalizações ao Conselho de Psicologia, constituíram grandes desafios. Além disto, cotidianamente mantinha uma interação constante entre a coordenação do SAPSI e estagiários(as) da sétima à décima fase do Curso de Psicologia, estabelecia limites, fazia respeitar o regimento interno, ao tempo em que dialogava com os vários orientadores acadêmicos, advindos de diferentes linhas teóricas e ênfases do Curso de Psicologia. Ressalto que de todos os desafios, o mais delicado foi exercer a “chefia imediata” dos seis funcionários (3 agentes administrativos e 3 psicólogos), em um serviço que funcionava das 8-20h, de segunda à sexta. Eu passei a ‘morar’ no SAPSI, durante o meu expediente na UFSC; só me ausentava para ministrar aulas e ir às reuniões de departamento, colegiado de curso e conselho de unidade. As demais atividades, realizava no SAPSI: supervisão acadêmica dos meus estagiários, reuniões com meus tutores do EaD e orientações de mestrado. Como chefia

imediate eu tinha que assinar folha de ponto, conferir as presenças, faltas devido a afastamentos médicos, etc. Era indispensável um cuidado constante com as três funcionárias/secretárias, ajudando-as a acolher queixas por telefone ou no balcão, ensinando-as a estabelecer limites entre o que é da alçada delas quando uma pessoa procura o serviço (pessoalmente ou por telefone). Elas ficavam encantadas, chegavam a indagar qual era o milagre que nós, os estagiários e profissionais da Psicologia fazíamos, pois as pessoas entravam chorando e/ou com expressão facial de desespero/tristeza e depois do atendimento saíam mais calmas, com expressões mais serenas e relaxadas. Eu brincava, dizendo que era o milagre das teorias postas em prática (SAPSI é um ambiente diversificado de modelos teóricos sendo aplicados).

Desde a coordenação da profa Magda foi implantado dois tipos importantes de reunião e eu segui com eles:

(1) Reuniões regulares, semanais, entre os estagiários e os psicólogos do SAPSI, e passamos a chamá-las de supervisão local. Até o presente, ocorre todas as segundas, das 14-16h (atualmente, virtual). No início do semestre, são abordados temas específicos, escolhidos pelos estagiários relacionados com atendimento à crise e/ou diretamente alinhados com as demandas do plantão psicológico. Os temas escolhidos são abordados na forma de palestras pelos psicólogos do SAPSI ou convidados externos. Depois que fecha o ciclo de palestras, do segundo mês em diante até o final do semestre, as reuniões são focadas nas discussões dos acolhimentos realizados pelos estagiários no plantão psicológico. São formados três grupos, cada grupo sob supervisão de um dos três psicólogos, mesclando os estagiários de diferentes abordagens, e depois de um mês fazíamos o rodízio, visto que cada psicólogo contratado do SAPSI atuava com uma abordagem teórica diferente (um psicanalista, uma sistemática, uma reichiana). Assim, criamos condições para que diferentes abordagens teóricas dialogassem entre si, em função dos acolhimentos realizados. Foi um planejamento que todos concordaram, para criar um espaço no qual a convivência na forma de diálogo, de respeito entre as abordagens, pudesse ser valorizado e mantido durante a formação.

(2) Reuniões regulares, semanais, entre todos os funcionários do serviço e a coordenação. Durante meu segundo mandato, reestruturei, conforme as

demandas do SAPSI, em reuniões: (2.1) ora só equipe técnica (coordenação e os psicólogos do serviço); (2.2) ora só servidoras da administração (secretarias); (2.3) ora toda equipe do serviço. A regularidade das reuniões propiciou um espaço rico de diálogo entre os funcionários do SAPSI e a gestão; e assim se mantém até hoje. Eram nestas reuniões (30min ou até 2h) que planejávamos juntos as ações do serviço, para resolvermos os problemas que iam aparecendo, como escalas de trabalho e de férias, rotinas do serviço, e assim, evitavam-se ruídos na comunicação. Elaboramos, estagiários e equipe técnica, um *folder* intitulado “Acolhimento no SAPSI: atendimento psicológico de urgência” (seção Anexos Documentais). Realizamos treinamento com as secretarias para atender diretamente ao público (balcão ou por telefone). Aos que faziam contato com elas, diretamente, devido às urgências psicológicas, nós as orientamos a oferecer um copo de água, ou lenços de papel, quando alguém estivesse chorando enquanto aguardava seu atendimento. Explicamos que elas não deviam perguntar o ‘motivo, o que ‘aconteceu’ pois isto era da alçada do plantonista que iria atender; caso a pessoa quisesse falar, expor os motivos, elas deviam gentilmente falar ou fazer gesto/sinal com a mão de “pare” porque elas são as secretárias do SAPSI, e quem iria atender seria o plantonista do serviço. Foi bem rico fazer formação continuada com elas, ajudá-las a manter um clima de trabalho menos tenso, para elas que não estavam acostumadas com um dos principais ‘sintomas’ de sofrimento psíquico, o choro. Também criamos um projeto de extensão envolvendo os três psicólogos e estagiários do serviço, intitulado “Psicoterapia Focal Breve Individual: atendimento em situações de crise para pessoas com sofrimento psíquico intenso”.

4.5 Membro da Coordenação de Estágio do Curso de Psicologia (2h)

Esta comissão tem o papel de auxiliar o Departamento com os estágios curriculares profissionalizantes e os estágios curriculares não-obrigatórios. Todo semestre é realizado o “Seminário de Estágio” para apresentarmos os campos de estágio e as vagas disponíveis. Assim que inicia o semestre letivo todo estagiário precisa preencher o Sistema de Informação para Acompanhamento e Registro de Estágios (SIARE) e assim ficar regularizado e

assinar seu Termo de Compromisso de Estágio (TCE). Nós da comissão precisamos checar no SIARE todas as propostas de estágio, seus planos de atividades, carga horária, concedente, seguro do estagiário, e se tudo estiver em conformidade com a legislação de estágio, então, é liberado o TCE. Em média, temos 80 pedidos por semestre para avaliar. Estou nesta comissão desde 31/01/2019 até o presente.

4.6 Membro Representante do Departamento de Psicologia em Colegiados de Cursos e Outros setores

Eu representei o Departamento de Psicologia em cinco colegiados, alguns por mais de um mandato; ora como membro titular nos colegiados dos cursos de Letras Estrangeiras, Ciências Contábeis, Química e Física, ora como membro suplente nos colegiados dos cursos de Biologia e Letras Estrangeiras. Abaixo apresento, o período de cada atividade e os números das Portarias (todas as portarias encontram-se na seção Anexos Documentais, deste MAA).

- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação de **Química**, período 01/02/2021 a 01/02/2023. **Portaria 009/2021/CFM**. (titular, 2h).
- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação em **Física**, período 28/08/2015 a 28/08/17. **Portaria 114/CFM/2015**. (membro titular, 2h).
- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação em **Letras-Línguas Estrangeiras**, período 01/04/2010 a 31/03/12. **Portaria 47/CCE/2010**. (membro suplente)
- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação em **Letras-Línguas Estrangeiras**, período 28/05/2012 a 28/05/14. **Portaria 44/CCE/2012**. (membro suplente)
- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação em **Biologia**, período 14/09/2010 a 14/09/2012. **Portaria 115/CCB/10**. (membro suplente)

- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação em **Letras**, período 03/04/2000 a 03/04/2022. **Portaria 018/CCE/2000**. (membro titular, 2h)
- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação em **Ciências Contábeis**, período 02/03/2009 a 02/02/2011. **Portaria 005/CSE/2009**. (membro titular, 2h)
- Representante do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH no colegiado do curso de Graduação em **Biologia**, período 23/10/2001 a 22/10/2020. **Portaria 072/CCB/01**. (membro suplente)
- Representante do departamento de Psicologia na Rede Docente Assistencial/RDA junto ao Departamento de Integração/Ensino Serviço da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. **Portaria 01/Psicologia/2011**, período 02/08/2010 a 02/08/2012. (2h).
- Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Psicologia, **Portaria 147/CFH/2012**, 02/06/2012 a 02/06/2014. (1h).
- Supervisora do Laboratório de Psicologia da Saúde e do Desenvolvimento Humano - KOAN, 06/09/21, por 4 anos. **Portaria 102/2021/CFH**. (8h)

4.7 Outras atividades administrativas

Sem carga horária, mas importantes para a gestão do Departamento de Psicologia. Algumas delas:

- Membro da comissão avaliadora da progressão funcional horizontal do professor Marcos Eduardo Rocha Lima. **Portaria 015/DPSI/2009**.
- Membro da comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do estágio probatório da Professora Renata Lucienne Martins Borges. **Portaria 003/DPSI/2010**.
- Membro da comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do estágio probatório da Professora Marivete Gesser. **Portaria 005/DPSI/2011**.

- Membro da comissão de implantação e comissão de avaliação do Novo Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, 05/09/2011 a 05/09/2012. **Portarias 07/Psicologia/2011 e 08/Psicologia/2011.**
- Membro da banca para professor substituto no campo de conhecimento: Psicologia da Saúde. **Portaria 002/2012/DPSI.**
- Membro da comissão de avaliação do “Programa de Monitoria”, semestre 2012.2. **Portaria 013/2012/DEPSI.**
- membro comissão revalidação de diploma do Curso de Psicologia. **Portaria 04/Psicologia/2014.**
- Membro da banca para professor substituto no campo de conhecimento em Psicologia do Desenvolvimento. **Portaria 08/2014/DPSI.**
- Membro da comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do estágio probatório da Professora Carolina Baptista Meneses. **Portaria 021/2015/DPSI.**
- Representante suplente do departamento de Psicologia na Comissão de Residência Multiprofissional e Uniprofissional em Saúde (COREMU). período 13/06/2018 a 12/06/2020. **Portaria 199/2018/CCS.**
- Membro da comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do estágio probatório da Professora Marcela de Andrade Gomes. **Portaria 06/2018/DPSI.**
- Membro da comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do estágio probatório da Professora Renata Silva de Carvalho Chinelato. **Portaria 12/2018/DPSI.**
- membro da comissão de contratação de professor formador externo em disciplina do curso de Filosofia, modalidade a distância. **Portaria 31/2019/UAB/SEAD.**
- Membro da Comissão de Seleção do Processo Seletivo pelo Edital n.2/2020 COREMU/UFSC. **Portaria 001/2021/COREMU.**
- Presidente da comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do estágio probatório da Professora Anna Carolina Ramos. **Portaria 01/2021/DPSI.**

5. PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA

aluno	Título	data
Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde Mental -CCS		
Carolina Caldas de Freitas Banca	A gestão do cuidado à crise em saúde mental em uma unidade de pronto atendimento 24h Avaliação:	06/08/2019 Aprovado
Presidente Membro Titular - Interno Membro Externo	Joselma Tavares Frutuoso Magda do Canto Zurba Jeferson Rodrigues	Dr. ^a . Dr. ^a . Dr.
Edirê dos Santos Ferreira Banca	Cuidando de Quem Cuida: aprimorando a atenção às famílias de dependentes de drogas Avaliação:	11/08/2017 Aprovado
Presidente Membro Titular - Interno Membro Titular - Interno Membro Titular - Externo	Daniela Ribeiro Schneider Joselma Tavares Frutuoso Maria Terezinha Zeferino Zuleica Pretto	Dr. ^a . Dr. ^a . Dr. ^a . Dr. ^a .
Francielli Cristiane de Azevedo Pessina Banca	Estratégias do Cuidado em Saúde Mental ao Idoso na Atenção Primária à Saúde Avaliação:	07/08/2019 Aprovado
Membro Titular - Interno Presidente Membro Externo	Joselma Tavares Frutuoso Magda do Canto Zurba Douglas Francisco Kovaleski	Dr. ^a . Dr. ^a . Dr.
Hannah Theis Banca	Sobre Cortes e Construções: Um Estudo a Respeito das Estratégias de Enfrentamento de Mulheres com Câncer. Avaliação:	24/02/2015 Aprovado
Membro Titular - Externo Presidente Membro Titular - Interno Membro Titular - Externo	Joselma Tavares Frutuoso Magda do Canto Zurba Douglas Francisco Kovaleski Carla Eunice Gomes Correa	Dr. ^a . Dr. ^a . Dr. Dr. ^a .
Maria Eduarda Padilha Giamatthey Banca	Processo de Luto diante da Ausência de Ritual Fúnebre na Pandemia da COVID-19: análise documental jornalismo online. Avaliação:	04/09/2020 Aprovado

Presidente Membro Titular - Interno Membro Titular - Externo	Joselma Tavares Frutuoso Ivânia Jann Luna Maria Lígia dos Reis Bellaguarda	Dr. ^a . Dr. ^a . Dr. ^a .
Micheli Carla Bortolotti Banca	Saúde Mental na Proteção Social Básica: Uma Perspectiva a partir do cotidiano dos profissionais Avaliação:	12/07/2018 Aprovado
Presidenta Examinadora interna Examinadora Externa Examinador suplente	Daniela Ribeiro Schneider Joselma Tavares Frutuoso Liliane Moser Valcionir Corrêa	Dr. ^a . Dr. ^a . Dr. ^a . Dr.
aluno	Título	data
Bancas Programa de Pós-Graduação psicologia -CFH		
Carolina Bunn Bartilotti	Defesa Dissertação: Fatores da senso-percepção preditivos do comportamento seguro no trânsito	11/12/2006
Alexsandro Luiz de Andrade	Qualificação do projeto de dissertação: Construção de uma medida psicométrica para avaliar fenômenos vibro-acústicos no interior de aeronaves.	05/10/2006
Anna Maria Massad Dimatos	Qualificação ao doutorado: Condições de saúde e trabalho de violinistas de orquestra de câmara.	21/03/2007
Alexsandro Luiz de Andrade	Defesa Dissertação: A técnica do diferencial semântico para avaliação de fenômenos acústicos no interior de aeronaves.	20/09/2007
Taís Evangelho Zavareze	Qualificação do projeto de dissertação: Construção e validação de um instrumento de medida de clima de segurança no trabalho.	31/07/2009
Juliana Vieira Almeida Silva	Defesa Doutorado: Efeitos da Terapia Cognitivo Comportamental na Variabilidade da Frequência Cardíaca e Desempenho Cognitivo em Crianças com TDAH.	03/02/2012

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olhando para o futuro, em 2028, completarei 32 anos de docência e poderei solicitar aposentadoria. Entretanto, saliento que tal decisão só poderei assumir depois de avaliar o contexto e conjuntura política e pessoal que estiver vigindo. Se à época (2028), a conjuntura for equivalente à que hoje se verifica, assumirei a postura de optar pela aposentadoria.

Nestes sete anos que antecedem a aposentadoria, pretendo continuar desenvolvendo atividades em quatro setores: **ensino** de graduação e pós-graduação, **pesquisa**, **extensão**, e seguir com atividades de gestão/**administração**, contribuindo com a vida acadêmica, exercendo atividades administrativas, indispensáveis ao funcionamento cotidiano das demandas do Departamento e/ou do Curso de Psicologia, conforme já o fiz e quero continuar fazendo.

Para 2022, estou com tudo planejado e organizado: formulário de saída preenchido, capacitação docente, estágio pós-doutoral aguardando apreciação pelo Setor da Reitoria (homologação das inscrições 20/10/21, resultado final em 07/11/21). O título do meu projeto é “Um estudo de triagem ambulatorial, utilizando a Bateria de Avaliação Multissensorial desenvolvida pelo Laboratório de Percepção Visual (LabVis) da UFPE para identificar sinais precoces de transtornos neuropsiquiátricos”. Escolhi retornar à minha origem, ao LabVis-UFPE, onde tudo começou com bolsa de iniciação científica do CNPq, tendo aí sido introduzida ao fazer pesquisa, sob orientação da profa. Dra. Maria Lúcia Bustamante Simas (fundadora e supervisora do LabVis-UFPE). Neste laboratório, há um conjunto de pesquisas sendo desenvolvido para identificar alterações multi sensoriais visual, auditiva e de força palmar, as quais caracterizam sinais de Transtornos Neuropsiquiátricos (TN).

Ao retornar do meu estágio na UFPE, pretendo me candidatar para chefia do Departamento de Psicologia (2023 e 2024), pois a área da saúde está escalada para assumir a chefia, neste período. Seguirei como tutora da pós-graduação da Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde (RIMS) do Hospital Universitário (HU), e manterei vagas de estágio profissionalizante (um número reduzido, caso esteja com horas de administração, chefia de

departamento). Quiçá, nos anos finais da minha carreira, os meus filhos no início da idade adulta, ingressando na UFSC (o sonho, acredito eu, de pais professores universitários), e eu os acompanhando nessa nova jornada, sempre conciliando minha carga horária de 40h DE, dedicação exclusiva, com a carga integral da maternagem. E, se eles ingressarem na universidade, quem sabe eu postergue o meu pedido de aposentadoria? E fechando com chave de ouro, meus filhos se profissionalizando, fazendo um curso de graduação que gostem, que os faça sentir-se realizados. Nós, juntos, almoçando na UFSC, eu no intervalo das atividades acadêmicas, e eles antes ou depois das aulas; ou, alguns dias da semana, eles me dando carona para meu trabalho. Estou pensando num modelo presencial, mas pode ser que até lá, estejamos vivenciando um modelo híbrido, pois a pandemia provocou profundas mudanças nos processos de ensino-aprendizagem, principalmente, para o público adulto.

Por fim, pretendo com meus filhos maiores, poder escrever um livro sobre meus atendimentos em grupo (presencial e remoto). Quando me aposentar, irei dispor de tempo, e espero ter energia para escrever um livro sobre adoção tardia, de irmãos; uma experiência de vida marcante, impactante, sofrida sim, mas também gratificante e realizadora. Quero escrever!

ANEXOS DOCUMENTAIS

Os anexos deste MAA estão num arquivo à parte, todos em pdf.

Florianópolis, outubro de 2021

Profa. Dra. Joselma Tavares Frutuoso